

O CAMINHO
PARA A

ESPERANÇA

ELLEN G. WHITE



O CAMINHO PARA A

ESPERANÇA

ELLEN G. WHITE

TÍTULO ORIGINAL **Steps to Christ**

AUTORA **Ellen G. White**

©COPYRIGHT DA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Portugal

DIRETOR GERAL **Artur Guimarães**

DIRETOR FINANCEIRO **João Daniel Faustino**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

REVISÃO E ADAPTAÇÃO DE TEXTO **Redação Publicadora SerVir**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

4ª Edição: março 2018

10 000 exemplares

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Rainho&Neves, Lda. – Artes Gráficas

São João de Ver

ISBN **978-972-8891-56-5**

DEPÓSITO LEGAL

ÍNDICE

	Introdução	5
1	O Amor de Deus	7
2	A Ponte sobre o Abismo	15
3	Liberto da Culpa.....	21
4	Abre o Coração a Deus	37
5	Entrega Total.....	43
6	Paz Mental.....	50
7	Uma Nova Pessoa	58
8	Crescimento em Cristo	68
9	Atividade e Vida	79
10	O Deus que Eu Conheço	87
11	O Privilégio de Falar com Deus.....	96
12	Expulsa a Dúvida.....	110
13	Alegria no Senhor	120

INTRODUÇÃO

Tudo aquilo de que nos apercebemos ao nosso redor é sempre afetado, positiva ou negativamente, pela nossa própria estabilidade interior. Na verdade, o nosso próprio estado de alma determina as leituras que fazemos do mundo que nos rodeia. E a nossa resposta aos estímulos que recebemos é determinada por essa perspectiva interior.

O sentimento de vazio, de falta de realização pessoal, de uma tristeza ou de uma infelicidade que nem sempre se conseguem definir... enfim, o sentimento de que há algo que poderia ser melhor, já foi ou é de alguma forma experimentado por todos nós.

No fundo, não são apenas as tempestades exteriores que presenciamos, como atentados terroristas, crises sociais, más perspectivas económicas, alterações climáticas, que nos destabilizam. É a nossa própria situação interior. E aquilo que presenciamos no nosso mundo é apenas a face visível e triste desse conflito interior que atinge toda a Humanidade. Conflito que vem do facto de termos eliminado Deus dos horizontes da nossa existência.

Resolver o drama desse nosso conflito é a condição fundamental para se poder viver e agir positivamente nas difíceis situações com que nos confrontamos.

É o que lhe propomos, através deste pequeno livro.

O Caminho para a Esperança, com diferentes títulos no passado, é um livro extraordinário, já publicado em 135 línguas e dialetos, ao longo de 118 anos, perfazendo um total de mais de 50 milhões de exemplares.

Esta obra proporciona a quem a lê uma imensa paz interior, confiança para a vida e o reconhecimento de que há algo melhor na nossa existência, que precisamos de experimentar.

A capacidade de viver acima dos maiores desafios da vida, com uma profunda paz e realização pessoal, também pode ser sua e é isso que desejamos partilhar consigo. Que a existência de cada um possa ser marcada por essa paz que vem de Deus e que nos capacita a vivermos através e acima de qualquer tempestade, percorrendo “*O Caminho para a Esperança*”.

O Amor de Deus

1

Tanto a Natureza como a Revelação testificam do amor de Deus. O nosso Pai Celeste é a fonte da vida, sabedoria e alegria. Olhem para as coisas maravilhosas e belas da Natureza. Considerem as suas maravilhosas adaptações às necessidades e à felicidade, não só dos seres humanos, mas também de todas as criaturas vivas. A luz solar e a chuva, que alegram e refrescam a terra, os montes, os mares e as planícies, tudo nos fala do amor do Criador. É Deus Quem supre as necessidades diárias de todas as Suas criaturas. Nas belas palavras do Salmista:

“Os olhos de todos esperam em ti; e tu lhes dás o seu alimento a seu tempo. Abres a tua mão, e satisfazes os desejos de todos os viventes.” Salmo 145:15 e 16.

Deus criou o Homem perfeitamente santo e feliz; e a bela Terra, quando saiu das mãos do Criador, não revelava vestígio algum de decadência ou sombra de maldição. É a transgressão da Lei de Deus – a lei do amor – que tem acarretado a dor e a morte. Todavia, mesmo no meio do sofrimento que resulta do pecado, o amor de Deus é revelado. Está escrito que Deus amaldiçoou

o solo por amor ao Homem (Gênesis 3:17). Os cardos e espinhos – as dificuldades e provações que tornam a sua vida árdua e inquieta – foram determinados para o seu bem, como parte do treino necessário, no plano de Deus, para o seu erguimento da ruína e degradação que o pecado ocasionou. O mundo, embora caído, não é só tristeza e miséria. Na própria Natureza existem mensagens de esperança e conforto. Há flores sobre os cardos, e os espinhos são cobertos com rosas.

“Deus é amor” está escrito sobre cada rebento que desabrocha, sobre cada haste de erva que cresce. Os amorosos passarinhos, enchendo os ares de música com os seus alegres cantos; as delicadas flores, de cores variadas, que, na sua perfeição, perfumam o ar; as altas árvores da floresta com a sua rica folhagem de verde vivo – todos testificam do cuidado solícito, paternal do nosso Deus e do Seu desejo de fazer os Seus filhos felizes.

A Palavra de Deus revela o Seu caráter. Ele próprio declarou os Seus infinitos amor e compaixão. Quando Moisés orou: “Mostra-me a tua glória”, o Senhor respondeu: “Eu farei passar diante de ti toda a minha bondade.” Êxodo 33:18 e 19. Esta é a Sua glória. O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: “O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e gracioso, longânimo, e abundante em bondade e verdade, mantendo a misericórdia em milhares, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado.” Êxodo 34:6 e 7. Ele é “tardio em irar-se e de grande amabilidade” (Jonas 4:2), “porque ele se deleita na misericórdia” (Miqueias 7:18).

Deus tem ligado o nosso coração a Ele por inúmeros sinais no céu e na Terra. Mediante as coisas da

Natureza, e os mais profundos e ternos laços terrestres que o coração humano possa conhecer, Ele tem procurado revelar-Se a nós. Todavia, tudo isso pode apenas representar imperfeitamente o Seu amor. Embora todas estas evidências tenham sido dadas, o inimigo do Bem cegou a mente dos homens, de maneira que eles olhassem para Deus com temor; O julgassem como severo e imperdoador. Satanás levou os homens a conhecerem Deus como um Ser cujo atributo principal é a justiça implacável – Credor duro e vingativo. Ele pintou o Criador como um Ser que observa com olhos ciumentos para discernir os erros e as falhas dos homens, para que os possa ferir com os Seus juízos. Foi para remover

**HÁ FLORES SOBRE OS CARDOS,
E OS ESPINHOS SÃO COBERTOS COM ROSAS.**

esta sombra escura, ao revelar ao mundo o infinito amor de Deus, que Jesus veio viver entre os homens.

O Filho de Deus veio do Céu para manifestar o Pai. “Deus nunca foi visto por alguém; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer.” João 1:18. “Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” Mateus 11:27. Quando um dos discípulos fez o pedido: “Mostra-nos o Pai”, Jesus respondeu: “Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai: e como dizes tu: mostra-nos o Pai?” João 14:8 e 9.

Ao descrever a Sua missão terrestre, Jesus disse: o Senhor “me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os cativos”. Lucas 4:18. Este era o Seu trabalho. Ele ia por todo o lado fazendo o bem e curando todos os oprimidos de Satanás. Havia aldeias inteiras onde não se ouvia um único gemido de dor em nenhuma casa, pois Ele tinha passado por elas e curara todos os seus doentes. O Seu trabalho dava evidência da Sua unção divina. Amor, misericórdia e compaixão eram revelados em cada ato da Sua vida; o Seu coração enchia-se de terna simpatia para com os filhos dos homens. Ele tomou a natureza do Homem, a fim de poder compreender as necessidades do Homem. Os mais pobres e os mais humildes não receavam aproximar-se d’Ele. Até mesmo as crianças pequenas eram atraídas para Ele. Elas gostavam de subir para os Seus joelhos e contemplar a Sua face pensativa e bondosa.

Jesus não suprimiu uma única palavra da verdade, mas proferia-a sempre com amor. Ele exercia o maior tato, e ponderada e amável atenção, nas Suas relações com as pessoas. Ele nunca foi rude, nunca disse desnecessariamente uma palavra severa, nunca produziu dor desnecessária a uma alma sensível. Ele não censurava a fraqueza humana. Ele dizia a verdade, mas sempre com amor. Ele denunciava a hipocrisia, a descrença e o mal; mas havia lágrimas na Sua voz enquanto proferia as Suas censuras severas. Chorou sobre Jerusalém, cidade que Ele amava, que recusou recebê-l’O, ao Salvador, mas considerava os seus habitantes com terna simpa-

tia. A Sua vida foi de abnegação e solícita consideração pelos outros. Cada pessoa era preciosa aos Seus olhos. Embora Se conduzisse sempre com dignidade divina, baixava-Se com o olhar mais terno para cada membro da família de Deus. Em todos os homens Ele via seres caídos, sendo a Sua missão salvá-los.

É assim o caráter de Deus revelado na vida de Cristo. Este é o caráter de Deus. É do coração do Pai que as correntes da compaixão divina, manifestadas em Cristo, fluem para os filhos dos homens. Jesus, o terno, compassivo Salvador, era Deus “manifesto na carne”. I Timóteo 3:16.

**O PAI AMA-NOS, NÃO POR CAUSA
DA GRANDE INTERCESSÃO,
MAS ELE PROVIDENCIOU A INTERCESSÃO
PORQUE NOS AMA.**

Foi para nos redimir que Jesus viveu, sofreu e morreu. Ele tornou-Se “um Homem de Dores”, para que pudéssemos ser participantes da alegria eterna. Deus permitiu ao Seu amado Filho, cheio de graça e verdade, vir de um mundo de indescritível glória, a um mundo manchado e afligido pelo pecado, escurecido com a sombra da morte e da maldição. Ele permitiu-Lhe deixar o seio do Seu amor, a adoração dos anjos, para sofrer vergonha, insulto, humilhação, ódio e morte. “O castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pe-

las suas pisaduras fomos sarados.” Isaías 53:5. Contemplem-n’O no deserto, no Getsémani, sobre a cruz! O imaculado Filho de Deus tomou sobre Si mesmo o fardo do pecado. Aquele que tinha sido um com Deus, sentiu no Seu íntimo a terrível separação que o pecado faz entre Deus e o Homem. Isto fez brotar dos Seus lábios o angustiante clamor: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” Mateus 27:46. Foi o fardo do pecado, o sentimento da sua terrível enormidade, da separação que ele causa entre a pessoa e Deus – foi isto que despedaçou o coração do Filho de Deus.

**ELE TORNOU-SE “UM HOMEM DE DORES”,
PARA QUE PUDÉSSEMOS SER
PARTICIPANTES DA ALEGRIA ETERNA.**

Mas este grande sacrifício não foi feito a fim de criar, no coração do Pai, amor pelo Homem, nem para O tornar disposto a salvar. Não, não! “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito.” João 3:16. O Pai ama-nos, não por causa da grande intercessão, mas Ele providenciou a intercessão porque nos ama. Cristo foi o meio através do qual Ele pôde derramar o Seu infinito amor sobre um mundo caído. “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo mesmo o mundo.” II Coríntios 5:19. Deus sofreu com o Seu Filho. Na agonia do Getsémani, na morte do Calvário, o coração de Infinito Amor pagou o preço da nossa redenção.

Jesus disse: “Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.” João 10:17. Isto é, “o Meu Pai tem-vos amado de tal maneira que Ele até Me ama mais por dar a Minha vida para vos redimir. Ao tornar-Me no vosso Substituto e Fiador, ao dar a Minha vida para tomar as vossas fraquezas, as vossas transgressões, sou querido do Meu Pai; pois, pelo Meu sacrifício, Deus pode ser justo, e todavia ser justificador daquele que crê em Jesus”.

Ninguém senão o Filho de Deus podia realizar a nossa redenção; pois só Aquele que esteve no seio do Pai O podia revelar. Unicamente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus podia manifestar esse amor. Apenas o infinito sacrifício feito por Cristo em favor do Homem caído podia expressar o amor do Pai para com a Humanidade perdida.

“Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigénito.” Ele deu-O não só para viver entre os homens, para carregar os seus pecados, e morrer em sacrifício por eles. Ele deu-O à raça caída. Cristo devia identificar-Se com os interesses e as necessidades da Humanidade. Ele, que era um com Deus, ligou-Se com os filhos dos homens por laços que não devem nunca quebrar-se. Jesus “não se envergonha de lhes chamar irmãos”. Hebreus 2:11; Ele é o nosso Sacrifício, o nosso Advogado, o nosso Irmão; portanto, a nossa forma humana perante o trono do Pai, e através das eras eternas, é uma com a raça que Ele redimiu – o Filho do Homem. E tudo isto para que o Homem pudesse ser erguido da ruína e degradação do pecado, para que pudesse refletir o amor de Deus e participar da alegria da santidade.

O preço pago pela nossa redenção, o infinito sacrifício do nosso Pai Celestial em dar o Seu Filho para morrer por nós, deveria dar-nos elevadas concepções daquilo que podemos tornar-nos mediante Cristo. Depois do inspirado apóstolo João ter percebido a altura, a profundidade, a largura do amor do Pai para com a Humanidade, ele encheu-se de adoração e reverência; e, incapaz de encontrar linguagem adequada para expressar a grandeza e a ternura deste amor, apelou ao mundo para o contemplar. “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus.” I João 3:1. Que valor isto coloca sobre o Homem! Pela transgressão, os filhos do Homem tornaram-se súbditos de Satanás. Pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, os filhos de Adão podem tornar-se filhos de Deus. Ao tomar a natureza humana, Cristo eleva a Humanidade. Homens caídos são colocados onde, pela união com Cristo, eles se podem tornar, na verdade, dignos do nome “filhos de Deus”.

Este amor não tem paralelo. Filhos do Rei Celestial! Preciosa promessa! Tema para a mais profunda meditação! O incomparável amor de Deus por um mundo que não O amava! O pensamento tem um poder subjugante sobre a pessoa e submete a mente cativa à vontade de Deus. Quanto mais estudarmos o caráter divino à luz da cruz, mais veremos misericórdia, ternura e perdão unidos com equidade e justiça, e mais claramente discerniremos evidências inumeráveis de um amor que é infinito e de uma terna compaixão que ultrapassa a simpatia e o amor de uma mãe ansiosa por um filho desviado.

A Ponte

2

sobre o Abismo

O Homem foi, originalmente, dotado de faculdades nobres e de uma mente bem equilibrada. Ele era perfeito no seu ser e estava em harmonia com Deus. Os seus pensamentos eram puros e as suas aspirações santas. Mas, pela desobediência, as suas faculdades foram pervertidas e o egoísmo tomou o lugar do amor. A sua natureza tornou-se tão fraca pela transgressão que lhe era impossível, com a sua própria força, resistir ao poder do Mal. Tornou-se cativo de Satanás, e assim teria permanecido para sempre, se Deus não Se tivesse especialmente interposto. Era propósito do tentador frustrar o plano divino na criação do Homem e encher a Terra de dor e desolação. E ele iria apontar para todo este mal como resultado da obra de Deus em criar o Homem.

No seu estado sem pecado, o Homem mantinha uma feliz comunhão com Aquele “em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”. Colossenses 2:3. Mas, depois de pecar, ele já não podia encontrar alegria na santidade, e pensou em esconder-se da presença de Deus. É esta a condição do coração não renovado. Não está em harmonia com Deus e não

encontra alegria na comunhão com Ele. O pecador não podia ser feliz na presença de Deus; ele retrair-se-ia da companhia de seres santos. Se lhe fosse permitido entrar no Céu, não encontraria aí alegria alguma. O espírito de amor altruísta que aí reina – cada coração respondendo ao coração de Infinito Amor – não tocaria nenhuma corda de resposta na sua alma. Os seus pensamentos, interesses e motivos seriam estranhos aos que atuam ali nos habitantes sem pecado. Ele seria uma nota discordante na melodia do Céu. O Céu seria para ele um lugar de tortura; ele ansiaria esconder-se d'Aquele que é a luz do Céu e o centro da sua alegria. Não é um decreto arbitrário da parte de Deus que exclui os maus do Céu; eles são excluídos dele pela sua própria inaptidão para o companheirismo que aí existe. A glória de Deus seria para eles um fogo consumidor. Eles dariam as boas-vindas à destruição, para que assim se pudessem esconder da face d'Aquele que morreu para os redimir.

É impossível para nós, por nós mesmos, escapar da cova do pecado na qual estamos afundados. O nosso coração é mau e não o podemos mudar. “Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.” Job 14:4. “A mente carnal está em inimizade contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode estar.” Romanos 8:7. A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm a sua própria esfera, mas são impotentes. Eles podem produzir um comportamento exterior correto, mas não podem mudar o coração; não podem purificar as fontes da vida. É preciso haver um poder a operar do interior, uma nova vida de Cima, antes de o Homem poder ser mudado do pecado para a santi-

dade. Esse poder é Cristo. Unicamente a Sua graça pode despertar as faculdades mortas da pessoa e atraí-la para Deus, para a santidade.

O Salvador disse: “A não ser que o homem nasça de cima”, a não ser que receba um coração novo, novos desejos, propósitos e motivos, conducentes a uma vida nova, “ele não pode ver o reino de Deus”. João 3:3. A ideia de que é apenas necessário desenvolver o bem que existe no Homem, por natureza, é um engano fatal. “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” I Coríntios 2:14. “Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é

**É PRECISO HAVER UM PODER A OPERAR
DO INTERIOR, UMA NOVA VIDA DE CIMA.
ESSE PODER É CRISTO.**

nascer de novo.” João 3:7. De Cristo está escrito: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4) – o único “nome, debaixo do céu dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos”. Atos 4:12.

Não é suficiente perceber a amorosa amabilidade de Deus, contemplar a benevolência, a ternura paternal do Seu caráter. Não é suficiente discernir a sabedoria e a justiça da Sua Lei, ver que está fundada sobre o princípio eterno do amor. O apóstolo Paulo viu tudo isso quando exclamou: “Consinto com a lei que é boa.” “A lei é santa, e

o mandamento santo, justo e bom.” Mas ele acrescentou, na amargura e no desespero da sua alma angustiada: “Eu sou carnal, vendido sob o pecado.” Romanos 7:16, 12, 14. Ele ansiava pela pureza e justiça, que, por si mesmo, não conseguia alcançar, e clamou: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Romanos 7:24. É este o clamor que, de corações sobrecarregados em todas as terras e em todas as épocas, tem subido ao Céu. Para todos há apenas uma resposta: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

O Espírito de Deus tem procurado ilustrar esta verdade de muitas maneiras e torná-la clara às almas que anseiam libertar-se da carga de culpa. Quando, após o seu pecado, ao enganar Esaú, Jacob fugiu da casa do pai, ele sentiu-se carregado com um sentimento de culpa. Estava sozinho, proscrito, separado de tudo quanto lhe tinha tornado querida a vida. O pensamento que acima de todos os outros lhe aflorava à mente era o receio de que o seu pecado o tivesse separado de Deus, que tivesse sido abandonado pelo Céu. Com tristeza, deitou-se para descansar na terra nua; à sua volta unicamente os montes solitários e, acima, os céus brilhantes com estrelas. Enquanto dormia, uma luz estranha irrompeu na sua visão; e eis que, da planície onde estava deitado, uma ampla escada parecia conduzir para cima até aos próprios portões do Céu, e sobre ela havia anjos de Deus que subiam e desciam; entretanto, da glória acima, a voz divina foi ouvida numa mensagem de conforto e esperança. Assim foi dado a conhecer aquilo que satisfaria a necessidade e o anseio do seu coração – um Salvador. Com alegria e gratidão viu revelado o caminho pelo qual ele, pecador,

podia ser restaurado à comunhão com Deus. A escada mística do seu sonho representava Jesus, o único meio de comunicação entre Deus e o Homem.

Esta é a mesma figura à qual Se referiu Cristo na Sua conversa com Natanael, quando disse: “Verás o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem.” João 1:51. Na apostasia, o Homem alienou-se de Deus; a Terra foi separada do Céu. Através do fosso que fica no meio, não podia haver qualquer comunicação. Mas, mediante Cristo, a Terra é de novo ligada com o Céu. Com os Seus próprios méritos, Cristo transpôs o fosso que o pecado criara, de maneira que os anjos ministradores podem manter comunhão com o Homem. Cristo une o Homem caído, na sua fraqueza e incapacidade, com a Fonte de poder infinito.

Mas são vãos os sonhos de progresso dos homens, todos os esforços para o erguimento da Humanidade, se eles negligenciarem a única Fonte de esperança e ajuda para a raça caída. “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito” (Tiago 1:17) vêm de Deus. Não há verdadeira excelência de caráter fora d’Ele. E o único caminho para Deus é Cristo. Ele diz: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” João 14:6.

O coração de Deus anseia pelos Seus filhos terrestres com um amor mais forte do que a morte. Ao dar

**O CORAÇÃO DE DEUS ANSEIA PELOS
SEUS FILHOS TERRESTRES COM UM AMOR
MAIS FORTE DO QUE A MORTE.**

o Seu filho, Ele derramou sobre nós todo o Céu numa única dádiva. A vida, a morte e a intercessão do Salvador, o ministério dos anjos, a defesa do Espírito, o Pai a trabalhar acima e por intermédio de todos, o interesse incessante dos seres celestiais – tudo se empenha a favor da redenção do Homem.

Contemplemos o surpreendente sacrifício que foi feito por nós! Tentemos apreciar o trabalho e a energia que o Céu está a dispendir para reclamar os perdidos e trazê-los de volta para a casa do Pai. Maiores motivos, ou agências mais poderosas, nunca poderiam ter sido postos em operação; as extraordinárias recompensas pelo procedimento correto, as alegrias do Céu, do convívio com os anjos, da comunhão e do amor de Deus e do Seu Filho, a elevação e extensão de todas as nossas faculdades por todas as eras da eternidade – não serão poderosos incentivos e encorajamentos para nos incitar a prestarmos um amorável serviço, de todo o coração, ao nosso Criador e Redentor?

E, por outro lado, os juízos de Deus pronunciados contra o pecado, a retribuição inevitável, a degradação do nosso caráter e a destruição final, são-nos apresentados na Palavra de Deus para nos advertir contra o prestarmos serviço a Satanás.

Não deveríamos contemplar a misericórdia de Deus? O que mais podia Ele ter feito?

Coloquemo-nos a nós mesmos numa relação correta para com Aquele que nos amou com um amor surpreendente. Apropriemo-nos dos meios providos para nós, a fim de sermos transformados à Sua semelhança e sermos restabelecidos ao companheirismo com os anjos ministradores, à harmonia e comunhão com o Pai e com o Filho.

Liberto da **Culpa**

3

Como pode um homem ser justo para com Deus? Como pode o pecador ser justificado? É unicamente mediante Cristo que podemos ser colocados em harmonia com Deus, com a santidade; mas como podemos ir a Cristo? Muitos estão a fazer a mesma pergunta da multidão no dia do Pentecostes, quando, convictos do pecado, exclamaram: “Que faremos?” A primeira palavra da resposta de Pedro foi: “Arrependei-vos.” Atos 2:37 e 38. Noutra ocasião, pouco tempo depois, ele disse: “Arrependei-vos... e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.” Atos 3:19.

O arrependimento inclui tristeza pelo pecado e um afastamento dele. Não renunciaremos ao pecado, a não ser que vejamos a sua maldade; até nos afastarmos dele de coração, não haverá qualquer mudança real na vida.

Há muitos que deixam de compreender a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões sentem-se tristes porque pecaram e até fazem uma reforma exterior porque temem que as suas obras más lhes tragam sofrimento. Mas isto não é arrependimento segundo o critério da Bíblia. Elas lamentam o sofrimento em vez

do pecado. Essa foi a tristeza de Esaú quando viu que perdera a primogenitura para sempre. Balaão, aterrado perante o anjo com a espada desembainhada, reconheceu a sua culpa para não perder a sua vida; mas não houve qualquer arrependimento genuíno do pecado, nenhuma conversão de propósito, nenhum repúdio do mal. Judas Iscariotes, depois de ter traído o seu Senhor, exclamou: “Pequei, traíndo o sangue inocente.” Mateus 27:4.

A confissão da sua alma culpada foi forçada por um sentimento terrível de condenação e por uma expectativa terrífica do juízo. As consequências, que trariam um resultado certo sobre ele, encheram-no de terror, mas não havia nenhuma tristeza desoladora, profunda na sua alma, de que ele tinha traído o imaculado Filho de Deus e negado o Santo de Israel. Faraó, enquanto sofria sob os juízos de Deus, reconheceu o seu pecado para poder escapar a uma punição posterior, mas voltava ao seu desafio logo que as pragas cessavam. Todos estes lamentaram os resultados do pecado, mas não se entristeceram pelo pecado em si mesmo.

Mas quando o coração se rende à influência do Espírito de Deus, a consciência é despertada e o pecador discerne algo de profundo e sagrado na santa Lei de Deus, o fundamento do Seu governo no Céu e na Terra. A “luz, ... que ilumina todo o homem que vem ao mundo” (João 1:9), ilumina os recessos secretos da alma, e as coisas escondidas das trevas são manifestas. A convicção apodera-se da mente e do coração. O pecador tem um senso da justiça de Jeová e sente o terror de aparecer, na sua própria culpa e impureza, perante o Perscrutador dos corações. Ele vê o amor de Deus, a

beleza da santidade, a alegria da pureza; ele deseja ser purificado e restaurado à comunhão com o Céu.

A oração de David, após a sua queda, ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. O seu arrependimento foi sincero e profundo. Não houve esforço algum para desculpar a sua culpa; nenhum desejo de escapar ao juízo ameaçador inspirou a sua oração. David viu a enormidade da sua transgressão, viu a contaminação do seu coração; ele detestou o seu pecado. Não foi só por perdão que ele orou, mas pela pureza do coração. Ele quis ter a alegria da santidade – ser restaurado à harmonia e à comunhão com Deus. Foram estas as suas palavras:

“Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano.” Salmo 32:1 e 2.

“Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Purifica-me com hissopo e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua louvará altamente a tua justiça.” Salmo 51:1-14.

Conseguir um arrependimento como este está para além do nosso próprio poder. Ele é obtido apenas de Cristo, que ascendeu ao Alto e deu dons aos homens.

Aqui está exatamente um ponto em que muitos podem errar e, por conseguinte, fracassam em receber a ajuda que Cristo deseja dar-lhes. Pensam que não podem ir a Cristo, a não ser que se arrependam primeiro, e que o arrependimento os prepara para o perdão dos seus pecados. É verdade que o arrependimento precede, de facto, o perdão dos pecados, pois só o coração triste e arrependido sente a necessidade de um Salvador. Mas deve o pecador esperar até se arrepender antes de poder ir a Jesus? Deve o arrependimento tornar-se num obstáculo entre o pecador e o Salvador?

A Bíblia não ensina que o pecador deve arrepender-se antes de poder aceitar o convite de Cristo, “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei”. Mateus 11:28. É a virtude que procede de Cristo que conduz ao arrependimento genuíno. O apóstolo Pedro esclareceu o assunto na sua declaração aos Israelitas, quando disse: “Deus, com a sua dextra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.” Atos 5:31. Não podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência.

Cristo é a Fonte de todo o impulso correto. Ele é o único que pode implantar no coração inimizade contra o pecado. Todo o desejo pela verdade e pela pureza, cada convicção da nossa própria pecaminosidade, são uma evidência de que o Seu Espírito está a agir no nosso coração.

Jesus disse: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.” João 12:32. Cristo deve ser revelado ao pecador como o Salvador que morreu pelos pecados do mundo; e, ao contemplarmos o Cordeiro de

Deus sobre a cruz do Calvário, o mistério da Redenção começa a desvendar-se à nossa mente e a bondade de Deus conduz-nos ao arrependimento. Ao morrer pelos pecadores, Cristo manifestou um amor que é incompreensível; quando o pecador observa e sente este amor, o coração fica suavizado, a mente impressionada e a alma influenciada por ele.

É verdade que os homens, às vezes, se envergonham dos seus atos pecaminosos, e abandonam alguns dos seus maus hábitos, antes de estarem conscientes de que estão a ser atraídos para Cristo. Mas sempre que fazem um esforço para se reformarem, a partir de um sincero desejo de procederem corretamente, é o poder de Cristo que os está a atrair. Uma influência, da

**A BÍBLIA NÃO ENSINA QUE O PECADOR
DEVE ARREPENDER-SE ANTES DE PODER
ACEITAR O CONVITE DE CRISTO.**

qual estão inconscientes, opera na alma, e a consciência é despertada, e a vida exterior é corrigida. E quando Cristo os leva a olharem para a Sua cruz, para contemplarem Aquele que os seus pecados ali cravaram, os mandamentos de Deus tocam a sua consciência. A maldade da sua vida, o pecado arraigado no coração, são-lhes revelados. Começam a compreender algo da justiça de Cristo e exclamam: “O que é o pecado, que devesse requerer um tal sacrifício para a redenção das suas vítimas? Foi requerido todo este amor, todo este

sofrimento, toda esta humilhação, para que não perecêssemos, mas tivéssemos vida eterna?”

O pecador pode resistir a este amor, pode recusar ser atraído para Cristo; mas, se não resistir, será atraído para Jesus. Um conhecimento do Plano da Salvação conduzi-lo-á para ao pé da cruz em arrependimento pelos seus pecados, que causaram o sofrimento do querido Filho de Deus.

A mesma mente divina que está a trabalhar nas coisas da Natureza, está a falar ao coração dos homens e a criar um desejo inexprimível por algo que eles não têm. As coisas do mundo não podem satisfazer o seu anseio. O Espírito de Deus disputa com eles para procurarem a única coisa que pode dar paz e repouso – a graça de Cristo, a alegria da santidade. Mediante influências visíveis e invisíveis, o nosso Salvador está constantemente a agir para atrair a mente dos homens dos desejos insatisfatórios do pecado para as bênçãos infinitas que podem ser suas através d’Ele. A todas estas pessoas, que procuram, em vão, beber das cisternas rotas deste mundo, é dirigida a mensagem divina: “E quem tem sede, venha; e quem quiser tome de graça da água da vida.” Apocalipse 22:17.

Tu, que no teu coração desejas algo melhor do que este mundo pode dar, reconhece este anseio como a voz de Deus a dirigir-se à tua consciência. Pede-Lhe para te dar arrependimento, para te revelar Cristo no Seu infinito amor, na Sua perfeita pureza. Na vida do Salvador, os princípios da Lei de Deus – amor a Deus e ao próximo – foram perfeitamente exemplificados. Benevolência, amor altruísta, faziam parte do Seu caráter. É na medida em que O contemplamos, na medida em que a

luz do nosso Salvador incide sobre nós, que vemos a do nosso próprio coração.

Podemos lisonjear-nos a nós mesmos, como fez Nicodemos, de que a nossa vida tem sido reta, de que o nosso caráter moral é correto, e pensarmos que não precisamos de humilhar o coração perante Deus, como o pecador comum: mas quando a luz de Cristo brilha na nossa consciência, vemos quão impuros somos; dis-

**TU, QUE NO TEU CORAÇÃO DESEJAS ALGO
MELHOR DO QUE ESTE MUNDO PODE DAR,
RECONHECE ESTE ANSEIO COMO A VOZ
DE DEUS A DIRIGIR-SE À TUA CONSCIÊNCIA.**

cernimos o egoísmo dos nossos motivos, a inimizade contra Deus, que tem corrompido cada ato da vida. Então, aprendemos que a nossa justiça própria é, de facto, como trapos de imundícia, e que só o sangue de Cristo nos pode purificar da poluição do pecado, e renovar o nosso coração à Sua própria semelhança.

Um raio da glória de Deus, um esplendor da pureza de Cristo, penetrando o espírito, tornam cada mancha de impureza dolorosa, distinta, e colocam a descoberto a deformidade e os defeitos do caráter humano. Tornam evidentes os desejos não santificados, a infidelidade do coração, a impureza dos lábios. Os atos de deslealdade do pecador e o desrespeito à Lei de Deus são-lhe expostos e o seu espírito é ferido e afligido sob a influência perscr-

tadora do Espírito de Deus. Ele detesta-se a si mesmo ao contemplar o caráter puro e imaculado de Cristo.

Quando o profeta Daniel contemplou a glória a circundar o mensageiro celestial que lhe foi enviado, sentiu-se esmagado com a sensação da sua própria fraqueza e imperfeição. Descrevendo o efeito da cena maravilhosa, ele diz: “Não ficou força em mim: e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma.” Daniel 10:8. A pessoa que assim for tocada odiará o seu egoísmo, detestará o seu amor próprio, e buscará, mediante a justiça de Cristo, a pureza de coração que está em harmonia com a Lei de Deus e o caráter de Cristo.

O apóstolo Paulo diz que “segundo a justiça que há na lei” – no que diz respeito aos atos exteriores – ele era “irrepreensível” (Filipenses 3:6); mas, quando percebeu o caráter espiritual da Lei, ele viu-se a si mesmo um pecador. Julgado pela letra da Lei, na medida em que os homens a aplicam à vida exterior, ele tinha-se absterido do pecado; mas, quando olhou para as profundezas dos seus santos preceitos, e se viu a si mesmo como Deus o via, humilhou-se e confessou a sua culpa. Ele diz: “E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.” Romanos 7:9. Quando ele viu a natureza espiritual da Lei, o pecado apareceu na sua verdadeira hediondez, e a boa opinião que tinha de si mesmo desapareceu.

Deus não considera todos os pecados de igual magnitude; há graus de culpa na Sua avaliação, assim como na dos homens. Mas, embora este ou aquele ato errado possa parecer trivial aos olhos dos homens, nenhum pecado é pequeno à vista de Deus. O juízo do

Homem é parcial e imperfeito; mas Deus considera todas as coisas como elas são realmente. O bêbado é desprezado e dizem-lhe que o seu pecado o excluirá do Céu, enquanto o orgulho, o egoísmo e a cobiça passam muitas vezes sem serem repreendidos. Mas estes são pecados especialmente ofensivos a Deus; pois eles são contrários à benevolência do Seu caráter, àquele amor altruísta que é a própria atmosfera do Universo não caído. Aquele que cai nalgum dos pecados mais grosseiros pode sentir vergonha, pobreza e a sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulho não sente necessidade

**NÃO DEVEMOS ESPERAR POR PERSUASÕES
MAIS FORTES, MELHORES OPORTUNIDADES
OU TEMPERAMENTOS MAIS SANTOS.
DEVEMOS IR A CRISTO TAL COMO ESTAMOS.**

alguma, e por isso fecha o coração contra Cristo e contra as bênçãos infinitas que Ele veio oferecer.

O pobre publicano que orou: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13), considerava-se a si mesmo um homem muito mau, e os outros olhavam-no também dessa maneira; mas ele sentiu a sua necessidade, e, com o seu fardo de culpa e vergonha, foi perante Deus, suplicando a Sua misericórdia. O seu coração estava aberto ao Espírito de Deus para realizar a Sua graciosa obra e libertá-lo do poder do pecado. A oração jactanciosa e de justiça própria do fariseu mostrou que o seu coração estava fechado à influên-

cia do Espírito Santo. Devido à sua distância de Deus, não tinha noção da sua própria corrupção, em contraste com a perfeição da santidade divina. Ele não sentia necessidade alguma e, como tal, não recebeu nada.

Se tu vires a tua maldade, não esperes até seres melhor. Quantos há que pensam que não são suficientemente bons para irem a Cristo! Esperas tornares-te melhor mediante os teus próprios esforços? “Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso, também, vós podereis fazer o bem, sendo

**SE TU VIRES A TUA MALDADE,
NÃO ESPERES ATÉ SERES MELHOR.
SÓ EM DEUS HÁ AJUDA PARA NÓS.**

ensinados a fazer o mal.” Jeremias 13:23. Só em Deus há ajuda para nós. Não devemos esperar por persuasões mais fortes, melhores oportunidades ou temperamentos mais santos. Por nós mesmos, nada podemos fazer. Devemos ir a Cristo tal como estamos.

Mas que ninguém se engane a si mesmo com o pensamento de que Deus, no Seu grande amor e na Sua misericórdia, salvará até mesmo os que rejeitarem a Sua graça. A excessiva maldade do pecado só pode ser avaliada à luz da cruz. Quando os homens insistem que Deus é demasiado bom para rejeitar o pecador, que olhem para o Calvário. Foi porque não havia nenhuma outra maneira pela qual o Homem pudesse ser salvo, porque sem este

sacrifício era impossível à raça humana escapar do poder corruptor do pecado, e ser restaurada à comunhão com seres santos – impossível para eles voltarem a ser participantes da vida espiritual – foi por causa disto que Cristo tomou sobre Si mesmo a culpa do desobediente e sofreu no lugar do pecador. O amor, o sofrimento e a morte do Filho de Deus, todos confirmam a terrível enormidade do pecado e declaram que não há escape algum do seu poder, nenhuma esperança de vida mais elevada, senão mediante a submissão do coração a Cristo.

Os incrédulos, às vezes, desculpam-se a si mesmos ao dizerem de Cristãos professos: “Sou tão bom como eles. Eles não são mais abnegados, sóbrios, ou cautelosos na sua conduta do que eu. Eles amam os prazeres e a indulgência própria, tal como eu.” Fazem, deste modo, das faltas dos outros desculpa para a sua própria negligência do dever. Mas os pecados e defeitos dos outros não desculpam ninguém, pois o Senhor não nos deu um exemplo humano imperfeito. Como nosso exemplo foi-nos dado o imaculado Filho de Deus, e aqueles que se queixam da vida pecaminosa de Cristãos professos são esses mesmos que deveriam mostrar melhor vida e exemplos mais nobres. Se eles têm tão elevado conceito do que deve ser um Cristão, não é o seu pecado ainda mais grave? Eles sabem o que é correto, mas recusam-se a fazê-lo.

Cuidado, não adies a obra de abandonares os teus pecados e procurares pureza de coração mediante Jesus. É aqui que milhares e milhares têm errado e se têm perdido. Não me refiro à brevidade e incerteza da vida; mas há um perigo terrível – um perigo que

não é suficientemente compreendido – em demorar a render-se à voz intercessora do Espírito Santo de Deus, em escolher viver no pecado; pois é isso que essa demora realmente é. O pecado, ainda que considerado pequeno, pode-se condescender com ele com o perigo de perda infinita. Aquilo que não vencermos, vencer-nos-á e operará a nossa destruição.

Adão e Eva convenceram-se de que, de uma questão tão pequena como comer do fruto proibido, não poderiam resultar consequências tão terríveis como Deus tinha declarado. Mas esta pequena questão era a transgressão da imutável e santa Lei de Deus, e isso separou o Homem de Deus, e abriu as portas da morte e da dor sobre o nosso mundo. Era após era tem subido da nossa Terra um contínuo grito de dor, e toda a Criação geme

**O CALVÁRIO PERMANECE COMO UM MEMORIAL
DO SURPREENDENTE SACRIFÍCIO REQUERIDO
PARA EXPIAR A TRANSGRESSÃO DA LEI DIVINA.**

e sente juntamente dores de parto como consequência da desobediência do Homem. O próprio Céu sentiu os efeitos da sua rebelião contra Deus. O Calvário permanece como um memorial do surpreendente sacrifício requerido para expiar a transgressão da lei divina. Não consideremos o pecado como uma coisa trivial.

Cada ato de transgressão, cada negligência ou rejeição da graça de Cristo, refletem-se sobre ti mesmo; isso endurece o coração, perverte a vontade, entorpece o

entendimento, e não só te torna menos inclinado a entregares-te, como menos capaz de te entregares à terna intercessão do Espírito Santo de Deus.

Muitos estão a calar uma consciência perturbada com o pensamento de que podem mudar a sua vida de pecado quando quiserem; de que podem menosprezar os convites da misericórdia, apesar de serem impressionados repetidamente. Pensam que, após terem desprezado o Espírito da graça, após terem colocado a sua influência no lado de Satanás, num momento de terrível necessidade podem mudar o seu curso de vida. Mas isto não é assim tão fácil de se fazer. A experiência e a educação de uma vida inteira terão moldado tão completamente o carácter que poucos desejam então receber a imagem de Jesus.

Mesmo um traço errado de carácter, um desejo pecaminoso, persistentemente acariciados, neutralizarão finalmente todo o poder do Evangelho. Cada condescendência com o erro fortalece a aversão do coração para com Deus. O homem que manifesta uma altivez obstinada, ou uma indiferença impassível para com a verdade divina, não está senão a colher aquilo que ele próprio semeou. Em toda a Bíblia não há advertência mais terrível contra o brincar com o pecado do que as palavras do sábio de que o pecador “com as cordas do seu pecado será detido”. Provérbios 5:22.

Cristo está pronto a libertar-nos do pecado, mas Ele não força a vontade; e se, por persistente transgressão, a própria vontade está totalmente vergada pelo pecado, e não desejarmos ser libertados, se não aceitarmos a Sua graça, o que mais poderá Ele fazer? Ter-nos-emos des-

truído pela nossa determinada rejeição do Seu amor. “Eis aqui, agora, o tempo aceitável; eis aqui, agora, o dia da salvação.” II Coríntios 6:2. “Se ouvirdes, hoje, a sua voz, não endureçais os vossos corações.” Hebreus 3:7 e 8.

“O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7) – o coração humano, com as suas emoções conflituosas de alegria e tristeza; o coração inconstante e transviado, que é habitação de tanta impureza e engano. Ele conhece os teus motivos, as tuas próprias intenções e os teus propósitos. Vai a Ele com a tua alma toda manchada como está. Como o Salmista, abre os teus segredos aos olhos de Quem tudo vê, exclamando: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.” Salmo 139:23 e 24.

Muitos aceitam uma religião intelectual, uma forma de piedade, quando o coração não está purificado. Que esta seja a tua oração: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.” Salmo 51:10. Sê verdadeiro contigo próprio. Sê tão fervoroso e persistente como o serias, se a tua vida mortal estivesse em jogo. Esta é uma questão que deve ser resolvida entre Deus e a tua própria consciência para a eternidade. Uma esperança baseada unicamente em suposições ser-te-á fatal.

Estuda a Palavra de Deus com oração. Essa Palavra apresenta diante de ti, na Lei de Deus e na vida de Cristo, os grandes princípios da santidade, sem a qual “ninguém verá o Senhor”. Hebreus 12:14. Ela convence do pecado; ela revela claramente o caminho da Salva-

ção. Presta-lhe atenção como sendo a voz de Deus a falar-te pessoalmente.

Ao constatares a enormidade do pecado, ao veres-te a ti mesmo como realmente és, não desespere. Foram os pecadores que Cristo veio salvar. Nós não temos que reconciliar Deus connosco, mas – oh, amor maravilhoso! – Deus em Cristo está “reconciliando o mundo consigo mesmo”. II Coríntios 5:19. Ele está a tentar atrair, com o Seu terno amor, o coração dos Seus filhos errantes. Nenhum pai terrestre seria tão paciente com as faltas e os erros dos seus filhos, como Deus é com aqueles que Ele procura salvar. Ninguém poderia insistir mais ternamente com o transgressor. Nunca lábios humanos expressaram mais ternas súplicas para com o errante do que Ele. Todas as Suas promessas e advertências são apenas o suspiro do Seu grande amor.

Quando Satanás te vier dizer que és um grande pecador, olha para o teu Redentor e fala dos Seus méritos. O que te ajudará é olhares para a Sua luz. Reconhece o teu pecado, mas diz ao inimigo que “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores” (I Timóteo 1:15) e que tu podes ser salvo pelo Seu incomparável amor. Jesus fez uma pergunta a Simão a respeito de dois devedores. Um devia ao seu senhor uma pequena quantia, e o outro devia-lhe uma soma muito elevada; mas ele perdoou a ambos, e Cristo perguntou a Simão qual dos dois devedores deveria amar mais o seu senhor. Simão respondeu: “Aquele a quem mais perdoou.” Lucas 7:43. Nós temos sido grandes pecadores, mas Cristo morreu para que pudéssemos ser perdoados. Os méritos do Seu sacrifício são suficientes

para apresentar ao Pai em nosso favor. Aqueles a quem Ele mais tem perdoado mais O amarão, e ficarão junto ao Seu trono para O louvarem pelo Seu grande amor e infinito sacrifício. É quando compreendermos plenamente o amor de Deus que melhor compreenderemos a maldade do pecado. Quando virmos o comprimento da corrente que foi lançada do Alto até nós, quando compreendermos algo do infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor, o coração encher-se-á de ternura e de contrição.

Abre o Coração a Deus

4

// **O** que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.” Provérbios 28:13.

As condições para obtermos misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer que façamos alguma coisa penosa para obtermos o perdão dos pecados. Não precisamos de fazer longas e cansativas peregrinações, ou de fazer penitências dolorosas, para recomendar a nossa alma ao Deus do Céu ou reparar as nossas faltas; mas aquele que confessa e abandona o seu pecado alcançará misericórdia.

O apóstolo diz: “Confessem as vossas faltas uns aos outros, e orem uns pelos outros, para que sejam curados.” Tiago 5:16. Confessem os vossos pecados a Deus, o único que os pode perdoar, e as vossas faltas uns aos outros. Se tiveres ofendido o teu amigo ou vizinho, debes reconhecer a tua falta, e é seu dever perdoar-te completamente. Depois, debes procurar o perdão de Deus, porque o irmão que tu magoaste é propriedade de Deus, e ao injuriá-lo tu pecaste contra o seu Criador e Redentor. O caso é levado perante o único verdadeiro Mediador, o nosso grande Su-

mo-Sacerdote, que “foi em todos os pontos tentado como nós o somos, todavia sem pecado”, e que é “tocado com o sentimento das nossas enfermidades” (Hebreus 4:15), e é capaz de nos purificar de todo o mal.

Os que não se humilharam perante Deus, reconhecendo a sua culpa, não cumpriram ainda a primeira condição de aceitação. Se não experimentámos aquele arrependimento do qual não temos de que nos arrepender, e não confessámos com verdadeira humilhação de coração e espírito, detestando o nosso erro, nunca buscámos verdadeiramente o perdão do pecado; e, se nunca o buscámos, nunca encontramos a paz de Deus. A única razão para não termos a remissão dos pecados passados é não estarmos dispostos a humilhar o nosso coração e a cumprir as condições da Palavra da verdade. É dada instrução explícita a respeito deste assunto. A confissão do pecado, quer seja pública ou privada, deve ser sentida no coração e expressa livremente. Não deve ser imposta ao pecador. Não deve ser feita de uma maneira irreverente e descuidada, ou imposta àqueles que não têm uma compreensão nítida do caráter repugnante do pecado. A confissão que brota espontaneamente dos recônditos da alma encontra a compaixão infinita de Deus. O Salmista diz: “O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.” Salmo 34:18.

A confissão verdadeira é sempre de caráter específico e reconhece pecados particulares. Eles podem ser de natureza tal que devam ser só apresentados a Deus; podem ser faltas que devem ser confessadas a indivíduos que sofrem injúria através delas; ou podem ser de cará-

ter público, e então devem ser confessadas publicamente. Porém, toda a confissão deve ser definida e direta, reconhecendo os próprios pecados de que somos culpados.

No tempo de Samuel, os Israelitas afastaram-se de Deus. Eles estavam a sofrer as consequências do pecado, pois tinham perdido a sua fé em Deus, e no Seu poder e na Sua sabedoria para governar a nação, e a confiança na Sua capacidade de defender e vindicar a Sua causa. Afastaram-se do grande Governador do Universo e desejaram ser governados como eram as nações ao seu redor. Antes de encontrarem paz, fizeram

**A CONFISSÃO QUE BROTA
ESPONTANEAMENTE DOS RECÔNDITOS
DA ALMA ENCONTRA A COMPAIXÃO
INFINITA DE DEUS.**

esta confissão definida: “Nós temos acrescentado a todos os nossos pecados este mal, de pedirmos para nós um rei.” I Samuel 12:19. O próprio pecado de que se sentiam convictos devia ser confessado. A sua ingrati-dão oprimia o seu coração e separava-os de Deus.

A confissão não será aceite por Deus sem um arrependimento e uma reforma sinceros. Deve haver mudanças decididas na vida; tudo o que for ofensivo a Deus deve ser afastado como resultado de verdadeira tristeza pelo pecado. O trabalho que temos a fazer da nossa parte está claramente delineado perante nós: “La-

vai-vos, purificai-vos, tirai a maldade dos vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal; aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.” Isaías 1:16 e 17. “Se esse ímpio restituir o penhor, devolver o que ele tinha furtado, e andar nos estatutos da vida, não praticando a iniquidade, certamente viverá, não morrerá.” Ezequiel 33:15. O apóstolo Paulo diz acerca da obra do arrependimento: “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes contristados! Que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio.” II Coríntios 7:11.

Quando o pecado apaga as percepções morais, o malfeitor não discerne os defeitos do seu caráter nem compreende a enormidade do pecado que cometeu; e, a

**O CORAÇÃO HUMILDE E CONTRITO,
SUBJUGADO POR UM ARREPENDIMENTO
GENUÍNO, APRECIARÁ ALGO DO AMOR
DE DEUS E DO CUSTO DO CALVÁRIO.**

não ser que se submeta ao poder convincente do Espírito Santo, ele permanece numa cegueira parcial a respeito do seu pecado. As suas confissões não são sinceras e fervorosas. A cada reconhecimento da sua culpa ele acrescenta uma desculpa para justificar o seu modo de vida, declarando que, se não tivessem sido certas circunstâncias, não teria feito isto ou aquilo pelo qual é reprovado.

Depois de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, ficaram cheios de um sentimento de vergonha e de terror. A princípio, o seu único pensamento foi de como haviam de desculpar o seu pecado e escapar da terrível sentença de morte. Quando o Senhor lhe falou a respeito do seu pecado, Adão respondeu, colocando a culpa em parte sobre Deus e em parte sobre a sua companheira: “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.” Génesis 3:12. A mulher colocou a culpa sobre a serpente, dizendo: “A serpente me enganou, e eu comi.” Génesis 3:13. Porque fizeste Tu a serpente? Porque permitiste que ela entrasse no Éden? Estas foram as questões implícitas na sua desculpa pelo seu pecado, responsabilizando, assim, Deus pela sua queda. O espírito de justificação própria originou-se com o pai da mentira e tem sido exibido por todos os filhos e filhas de Adão. As confissões deste tipo não são inspiradas pelo Espírito divino e não serão aceites por Deus. O verdadeiro arrependimento levará uma pessoa a suportar a sua própria culpa e a reconhecê-la sem engano ou hipocrisia. Como o pobre publicano, não levantando muito os seus olhos para o Céu, ele clamará: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” E os que reconhecerem a sua culpa serão justificados, pois Jesus intercederá com o Seu sangue em favor da pessoa arrependida.

Os exemplos, na Palavra de Deus, de arrependimento e humilhação genuínos revelam um espírito de confissão no qual não há qualquer desculpa para o pecado em tentativa de justificação própria. O apóstolo Paulo não procurou defender-se; ele pinta o seu pecado nas cores mais negras, não procurando diminuir a sua

culpa. Ele afirma: “Encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes, por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.” Atos 26:10 e 11. Ele não hesita em declarar que “Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal”. I Timóteo 1:15.

O coração humilde e contrito, subjugado por um arrependimento genuíno, apreciará algo do amor de Deus e do custo do Calvário; e, como um filho se confessa a um pai amoroso, assim o verdadeiro penitente trará todos os seus pecados perante Deus. E está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.” I João 1:9.

Entrega **Total**

5

A promessa de Deus é: “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.” Jeremias 29:13.

O coração deve ser todo entregue a Deus, caso contrário não é possível operar-se em nós a mudança pela qual seremos restaurados à semelhança com Ele. Por natureza, estamos afastados de Deus. O Espírito Santo descreve a nossa condição em palavras como estas: “Mortos em ofensas e pecados” (Efésios 2:1); “Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco, ... não há nele coisa sã” (Isaías 1:5 e 6); “Feitos cativos por ele [o diabo], para cumprirem a sua vontade” (II Timóteo 2:26). Deus deseja curar-nos, libertar-nos. Mas, uma vez que isto requer uma inteira transformação, uma renovação de toda a nossa natureza, precisamos de nos render completamente a Ele.

A luta contra o eu é a maior batalha a travar. A entrega do eu, submetendo tudo à vontade de Deus, requer um combate; mas a alma deve submeter-se a Deus antes de poder ser renovada em santidade.

O governo de Deus não está fundado, como Satanás gostaria de fazer parecer, sobre uma submissão

cega, um controlo irrazoável. Ele apela ao intelecto e à consciência. “Vinde, então, e argui-me” é o convite do Criador aos seres que Ele criou (Isaías 1:18). Deus não força a vontade das Suas criaturas. Ele não pode aceitar uma homenagem que não seja dada voluntária e inteligentemente. Uma mera submissão forçada impediria todo o desenvolvimento real da mente e do caráter; faria do Homem um mero autómato. Não é esse o propósito do Criador. Ele deseja que o Homem, a

**DEUS NÃO FORÇA A VONTADE
DAS SUAS CRIATURAS.**

obra-prima do Seu poder criador, atinja o mais elevado grau de desenvolvimento possível. Ele coloca perante nós a felicidade a que nos quer conduzir mediante a Sua graça. Ele convida-nos a entregarmo-nos a nós mesmos a Ele, para que Ele possa fazer em nós a Sua vontade. Resta-nos escolher se queremos ser libertados da escravidão do pecado, para participarmos da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Ao nos entregarmos a Deus, devemos necessariamente abandonar tudo aquilo que nos separa d’Ele. Por isso, o Salvador diz: “Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.” Lucas 14:33. Tudo aquilo que afastar o coração de Deus precisa de ser abandonado. Mamom é o ídolo de muitos. O amor ao dinheiro, o desejo de riqueza, é a corrente dourada que os prende a Satanás. A reputa-

ção e a honra mundana são adoradas por outra classe. A vida de comodidade egoísta e livre de responsabilidades é o ídolo de outros. Mas estes laços escravizadores precisam de ser quebrados. Não podemos ser metade do Senhor e metade do mundo. Não somos filhos de Deus, a menos que o sejamos inteiramente.

Há aqueles que dizem servir Deus, enquanto confiam nos seus próprios esforços para obedecer à Sua Lei, formar um caráter reto e assegurar a Salvação. O seu coração não é tocado por nenhum sentimento profundo do amor de Cristo, procura realizar os deveres da vida cristã como sendo aquilo que Deus requer dele a fim de ganhar o Céu. Tal religião não vale nada. Quando Cristo habita no coração, este será de tal maneira cheio do Seu amor, da alegria da comunhão com Ele, que se apegará a Ele; e, ao contemplá-l'O, o eu será

**ELE COLOCA PERANTE NÓS A FELICIDADE
A QUE NOS QUER CONDUZIR MEDIANTE
A SUA GRAÇA.**

esquecido. O amor a Cristo será a fonte de inspiração para a ação. Aqueles que sentem o amor transformador de Deus não perguntam quão pouco podem dar para preencher os requisitos de Deus; não desejam o padrão mais baixo, mas desejam uma perfeita conformidade com a vontade do Seu Redentor. Com resolução enérgica, deixam tudo e manifestam um interesse proporcional ao valor do objeto que procuram. Uma profissão

de fé em Cristo sem este amor profundo é mera conversa, formalismo insípido e trabalho penoso e ingrato.

Sentes que é um sacrifício demasiado grande abandonares tudo por Cristo? Faz a ti mesmo a pergunta: “O que deu Cristo por mim?” O Filho de Deus deu tudo – vida, amor e sofrimento – pela nossa redenção. E é possível que nós, os objetos indignos de tão grande amor, Lhe neguemos o nosso coração? Em cada momento da nossa vida temos sido participantes das bênçãos da Sua graça e, por esta mesma razão, não podemos compreender plenamente as profundezas da ignorância e da miséria de que fomos salvos. Podemos olhar para Aquele a Quem os nossos pecados trespassaram, e mesmo assim estar dispostos a desprezar todo o Seu amor e sacrifício? À vista da infinita humilhação do Senhor da glória, vamos nós murmurar porque só podemos entrar na vida mediante conflito e humilhação do eu?

A queixa de muitos corações orgulhosos é: “Porque preciso eu de andar em penitência e humilhação antes de ter a certeza da aceitação de Deus?” Olhem para Cristo. Ele era sem pecado e, mais do que isso, Ele era o Príncipe do Céu; mas, a favor do Homem, Ele tornou-Se pecado pela raça. “Ele foi contado com os transgressores; mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede.” Isaías 53:12.

Mas a que é que nós renunciámos, quando damos tudo? A um coração poluído pelo pecado, para que Jesus o purifique, o limpe com o Seu próprio sangue e o salve pelo Seu incomparável amor. E ainda assim os homens acham difícil dar tudo! Sinto-me envergonhada ao ouvir isto, envergonhada por ter de o escrever.

Deus não requer que renunciemos a nada que seja para o nosso interesse reter. Em tudo o que Ele faz, tem em vista o bem-estar dos Seus filhos. Quem dera que todos os que não aceitaram Cristo pudessem compreender que Ele tem algo imensamente melhor para lhes oferecer do que aquilo que eles procuram por si mesmos. O Homem está a fazer a maior injúria e injustiça a si próprio quando pensa e age contrariamente à vontade de Deus.

Não se pode encontrar nenhuma alegria verdadeira na vereda proibida por Aquele que conhece o que é melhor e que planeia o bem das Suas criaturas. A vereda da transgressão é a vereda da miséria e da destruição.

**QUEM DERA QUE TODOS OS QUE NÃO
ACEITARAM CRISTO PUDESSEM COMPREENDER
QUE ELE TEM ALGO IMENSAMENTE MELHOR
PARA LHES OFERECER DO QUE AQUILO QUE
ELES PROCURAM POR SI MESMOS.**

É um erro acariciar o pensamento de que Deus gosta de ver os Seus filhos sofrerem. Todo o Céu está interessado na felicidade do Homem. O nosso Pai Celestial não veda os caminhos da alegria a nenhuma das Suas criaturas. Os requisitos divinos pedem-nos que nos afastemos dos prazeres que nos trariam sofrimento e desapontamento, que nos fechariam a porta da felicidade e do Céu. O Redentor do mundo aceita os homens tal como são, com todas as suas necessidades,

imperfeições e fraquezas; e Ele não só limpa do pecado e concede Redenção mediante o Seu sangue, mas também satisfará os anseios do coração de todos aqueles que aceitarem tomar o Seu jugo e carregar o Seu fardo. É Seu propósito conceder paz e repouso a todos os que forem a Ele para obterem o pão da vida. Ele requer de nós que realizemos só aqueles deveres que conduzirão os nossos passos para uma felicidade que o desobediente nunca atingirá. A verdadeira alegria da alma é ter Cristo no coração; Ele, que é a esperança da glória.

**TODO O CÉU ESTÁ INTERESSADO
NA FELICIDADE DO HOMEM.
O NOSSO PAI CELESTIAL NÃO VEDA
OS CAMINHOS DA ALEGRIA A NENHUMA
DAS SUAS CRIATURAS.**

Muitos perguntam: “Como posso fazer a entrega de mim mesmo a Deus?” Desejas dar-te a Ele, mas és fraco em força moral, escravo da dúvida e controlado pelos hábitos da tua vida de pecado. As tuas promessas e resoluções são como cordas de areia. Não consegues controlar os teus pensamentos, os teus impulsos, as tuas afeições. O conhecimento das tuas promessas e dos teus votos quebrados enfraquece a tua confiança na tua própria sinceridade, e leva-te a sentires que Deus não te pode aceitar... mas tu não precisas de desesperar. O que precisas de compreender é a verdadeira força da vontade

de. Este é o poder que governa na natureza humana, o poder da decisão ou da escolha. Tudo depende da ação correta da vontade. Deus deu o poder de escolha aos homens; é seu dever exercitá-lo. Tu não podes mudar o teu coração, não podes por ti mesmo dar a Deus as tuas afeições; mas podes escolher servi-l'O. Podes dar-Lhe a tua vontade; Ele operará então em ti o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade. Assim, toda a tua natureza será colocada sob o controlo do Espírito de Cristo; as tuas afeições centralizar-se-ão n'Ele, os teus pensamentos harmonizar-se-ão com Ele.

Desejos de bondade e de santidade são corretos até certo ponto; mas, se tu parares aqui, eles não te valem de nada. Muitos perder-se-ão; no entanto, esperaram e desejaram ser Cristãos. Não chegaram ao ponto de entregarem a sua vontade a Deus. Agora, já não decidem ser Cristãos.

Mediante o exercício correto da vontade, pode ser feita uma mudança completa na tua vida. Ao entregares a tua vida a Cristo, alias-te com o Poder que está acima de todos os principados e potestades. Receberás poder de Cima para te maneres firme, e, assim, por meio de constante entrega a Deus, ficarás habilitado a viver a nova vida, a vida da fé.

Paz Mental



À medida que a tua consciência é despertada pelo Espírito Santo, comesças a perceber a maldade do pecado, o seu poder, a sua culpa, a sua dor; e olhas para ele com repugnância. Sentes que o pecado te tem separado de Deus, que és escravo do poder do Mal. Quanto mais lutas para lhe escapar, mais compreendes a tua incapacidade. Os teus motivos são impuros; o teu coração está sujo. Vês que a tua vida tem estado cheia de egoísmo e de pecado. Anseias ser perdoado, purificado, libertado. Harmonia com Deus, semelhança com Ele – o que podes fazer para as obter?

O que tu precisas é de paz – o perdão, a paz e o amor do Céu. O dinheiro não os pode comprar, o intelecto não os pode obter, a sabedoria não os pode alcançar; tu nunca podes esperar, pelos teus próprios esforços, consegui-los. Mas Deus oferece-tos como uma dádiva, “sem dinheiro e sem preço” (Isaías 55:1). São teus, basta estenderes a tua mão e agarrá-los. O Senhor diz: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a

branca lã.” Isaías 1:18. “E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo.” Ezequiel 36:26.

Confessaste os teus pecados e de coração os abandonaste. Decidiste dares-te a ti mesmo a Deus. Agora vai a Ele, e pede-Lhe que lave os teus pecados e te dê um novo coração. Então, crê que Ele o faz, porque o prometeu. Esta é a lição que Jesus ensinou enquanto esteve na Terra, que a dádiva que Deus nos promete, nós devemos crer que, de facto, a recebemos e será nossa. Jesus curou as pessoas das suas doenças quando tinham fé no Seu poder; Ele ajudava-as nas coisas que elas podiam ver, inspirando-as, assim, a terem confiança n’Ele a respeito de coisas que não podiam ver – levando-as a crerem no Seu poder para perdoar pecados. Isto Ele declarou claramente ao curar o homem paralítico: “Ora, para que saibais que o Filho do homem tem, na terra, poder para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa.” Mateus 9:6. Do mesmo modo, João, o evangelista, diz, ao falar dos milagres de Cristo: “Estes, porém, foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” João 20:31.

Do relato simples da Bíblia acerca da maneira como Jesus curava os doentes, podemos aprender alguma coisa sobre como crer n’Ele para o perdão dos pecados. Consideremos a história do paralítico em Betesda. O pobre sofredor sentia-se impotente; há 38 anos que não usava as suas pernas. Todavia, Jesus ordenou-lhe: “Levanta-te, toma a tua cama e anda.” O paralítico poderia ter dito: “Senhor, se Tu me curares, eu obedecerei à Tua palavra.” Mas, não, ele creu na palavra de Cristo,

creu que tinha sido curado, e esforçou-se logo; ele quis andar e andou mesmo. Ele agiu baseado na palavra de Cristo e Deus deu o poder. Ele foi curado.

Do mesmo modo, tu és um pecador. Tu não podes expiar os teus pecados passados; não podes mudar o teu coração e fazeres-te a ti próprio santo. Mas Deus promete fazer tudo isto para ti, mediante Cristo. Crê nessa promessa. Confessa os teus pecados e dá-te a ti mesmo a Deus. Tu queres servi-l’O. Ao fazeres isto, Deus cumprirá a Sua palavra em ti. Se creres na promessa – creres que estás perdoado e purificado – Deus transforma a

**ESTA É A LIÇÃO QUE JESUS ENSINOU
ENQUANTO ESTEVE NA TERRA, QUE A DÁDIVA
QUE DEUS NOS PROMETE, NÓS DEVEMOS CRER
QUE, DE FACTO, A RECEBEMOS E SERÁ NOSSA.**

tua fé em realidade; tu és curado, tal como Cristo deu poder ao paralítico para andar quando ele creu que estava curado. É assim, se tu creres.

Não esperes até sentires que estás curado, mas diz: “Eu creio-o; é assim, não porque eu o sinta, mas porque Deus o prometeu.”

Jesus diz: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberéis, e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. Há uma condição nesta promessa – que oremos de acordo com a vontade de Deus. E a vontade de Deus é purificar-nos do pecado, fazer-nos Seus filhos e capacitar-nos a vivermos uma

vida santa. Por isso, podemos pedir estas bênçãos, e crer que as receberemos, e agradecer a Deus por as termos recebido. É nosso privilégio irmos a Jesus e sermos purificados, e ficarmos de pé perante a Lei, sem vergonha ou remorso. “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.” Romanos 8:1.

A partir de agora tu não és de ti mesmo; foste comprado por um preço. “Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, ... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.” I Pedro 1:18 e 19. Mediante este ato simples de crer em Deus, o Espírito Santo gerou uma nova vida no teu coração. Tu és como uma criança nascida na família de Deus, e Ele ama-te como ama o Seu Filho.

Agora que te deste a ti mesmo a Jesus, não recues, não te afastes d’Ele, mas dia-a-dia diz: “Eu sou de Cristo; dei-me a mim mesmo a Ele”; e pede-Lhe que te dê o Seu Espírito e te guarde pela Sua graça. Uma vez que é ao dares-te a ti mesmo a Deus, e ao creres n’Ele, que te tornas Seu filho, assim debes viver n’Ele. O apóstolo diz: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim, também, andai nele.” Colossenses 2:6.

Alguns parecem sentir que precisam de ficar sob provação, e que devem provar ao Senhor que estão transformados, antes de poderem reclamar as Suas bênçãos. Mas eles podem reclamar as bênçãos de Deus agora mesmo. Precisam de possuir a Sua graça, o Seu Espírito, para os ajudar nas suas enfermidades, caso contrário não conseguirão resistir ao Mal. Jesus gosta

que vamos a Ele exatamente como estamos, pecadores, impotentes, dependentes. Podemos ir a Ele com todas as nossas fraquezas, loucuras, maldades e prostrar-nos aos Seus pés, arrependidos. É Seu desejo envolver-nos nos braços do Seu amor, ligar as nossas feridas, limpar-nos de toda a impureza.

É aqui que milhares fracassam; não creem que Jesus lhes perdoa pessoal e individualmente. Não creem em Deus segundo a Sua palavra. É privilégio de todos os que cumprem com as condições saber por si mesmos

**É NOSSO PRIVILÉGIO IRMOS A JESUS
E SERMOS PURIFICADOS, E FICARMOS DE PÉ
PERANTE A LEI, SEM VERGONHA OU REMORSO.**

que o perdão é estendido livremente a todo o pecado. Afasta a suspeita de que as promessas de Deus não são para ti. Elas são para todo o transgressor arrependido. Força e graça têm sido providas mediante Cristo para serem levadas por anjos ministradores a todos os crentes. Ninguém é tão pecador que não possa encontrar força, pureza e justiça em Jesus, que morreu por cada um de nós. Ele anseia tirar-nos as nossas vestes manchadas e poluídas pelo pecado, e vestir-nos com vestes brancas de justiça; Ele ordena-nos viver e não morrer.

Deus não lida connosco como os homens finitos lidam uns com os outros. Os Seus pensamentos são pensamentos de misericórdia, de amor e da mais terna compaixão. Ele diz: “Deixe o ímpio o seu caminho, e

o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” Isaías 55:7. “Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem.” Isaías 44:22.

“Não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová: convertei-vos, pois, e vivei.” Ezequiel 18:32. Satanás está pronto para anular as certezas de Deus. Ele deseja afastar da alma cada vislumbre de esperança e cada raio de luz; mas tu não lhe debes permitir fazer isto. Não dês ouvidos ao tentador, mas diz: “Jesus morreu para que eu possa viver. Ele ama-me, e não quer que eu morra. Eu tenho um Pai Celestial bondoso; e, embora eu tenha abusado do Seu amor, embora as bênçãos que Ele me tem dado tenham sido dissipadas, levantar-me-ei, e irei ter com o meu Pai, e dir-lhe-ei: ‘Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faz-me como um dos teus jornaleiros.’” A parábola diz-te como o errante será recebido: “Quando ainda estava longe, viu-o o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou’.” Lucas 15:18-20.

Mas mesmo esta parábola, terna e tocante como é, não consegue expressar a infinita compaixão do Pai Celestial. O Senhor declara, pelo Seu profeta: “Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.” Jeremias 31:3. Enquanto o pecador está ainda longe da Casa Paterna, gastando o seu dinheiro num país estranho, o coração do Pai está preocupado com ele; e cada anseio despertado na alma para voltar a Deus é apenas a terna intercessão do Seu

Espírito, cativando, suplicando, atraindo o errante para o coração de amor do seu Pai.

Com as maravilhosas promessas da Bíblia perante ti, podes dar lugar à dúvida? Podes crer que quando o pobre pecador anseia voltar, anseia abandonar os seus pecados, o Senhor o impeça severamente de se prostrar aos Seus pés, arrependido? Lança fora esses pensamentos! Nada pode ferir mais a tua alma do que sustentar uma tal conceção do nosso Pai Celestial. Ele odeia o pecado, mas ama o pecador, e deu-Se a Si mesmo na pessoa de Cristo, para que todos quantos quisessem pudessem ser salvos e ter uma eterna bem-aventurança

**«ELE AMA-ME, E NÃO
QUER QUE EU MORRA.»**

no reino da glória. Que linguagem mais forte ou mais terna podia ter sido empregada do que aquela que Ele escolheu para expressar o Seu amor para connosco? Ele declara: “Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.” Isaías 49:15.

Olha para Cima, tu que estás a duvidar e a tremer; pois Jesus vive para interceder por nós. Agradece a Deus pela dádiva do Seu querido Filho e ora para que Ele não tenha morrido em vão por ti. O Espírito convi-da-te hoje. Vem, de todo o teu coração, a Jesus, e podes reclamar a Sua bênção.

Ao leres as promessas, lembra-te de que elas são a expressão de inexprimível amor e compaixão. O grande coração de Infinito Amor é atraído para o pecador com ilimitada compaixão. “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, e o perdão dos pecados.” Efésios 1:7. Sim, crê somente que Deus é o teu Ajudador. Ele deseja restaurar a Sua imagem moral no Homem. Ao aproximares-te d’Ele com confissão e com arrependimento, Ele aproximar-Se-á de ti com misericórdia e com perdão.

Uma Nova Pessoa

// **S**e alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” II Coríntios 5:17.

Uma pessoa pode não ser capaz de dizer o tempo ou o lugar exatos, ou traçar toda a série de circunstâncias no processo da conversão; mas isto não prova que ela não esteja convertida. Cristo disse a Nicodemos: “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” João 3:8. Como o vento, que é invisível, mas os seus efeitos são claramente vistos e sentidos, assim é o Espírito de Deus no Seu trabalho no coração humano. Esse poder regenerador, que nenhum olho humano pode ver, gera uma nova vida na alma; cria um novo ser à imagem de Deus. Embora o trabalho do Espírito seja silencioso e impercetível, os seus efeitos são manifestos. Se o coração foi renovado pelo Espírito de Deus, a vida dará testemunho desse facto. Embora nada possamos fazer para mudar o nosso coração ou colocarmo-nos em harmonia com Deus; embora não devamos confiar, de modo nenhum, em nós mesmos ou

nas nossas boas obras, a nossa vida revelará se a graça de Deus habita em nós. Será vista uma mudança no caráter, nos hábitos e nas atividades. O contraste será claro e decidido entre o que foi e o que é agora. O caráter é revelado, não por boas ou más ações ocasionais, mas pela tendência habitual das palavras e nos atos.

É verdade que pode haver um comportamento exterior correto sem o poder renovador de Cristo. O amor da influência e o desejo de ser apreciado pelos outros pode produzir uma vida bem ordenada. O respeito próprio pode levar-nos a evitarmos a aparência do mal. Um coração egoísta pode realizar ações generosas. Por que meios, então, podemos determinar em que lado estamos?

A quem entregamos o nosso coração? Com quem estão os nossos pensamentos? De quem gostamos de falar? Quem tem as nossas mais calorosas afeições e as nossas melhores energias? Se somos de Cristo, os nossos pensamentos estão n'Ele, e os nossos mais nobres pensamentos serão acerca d'Ele. Tudo o que temos e somos está consagrado a Ele. Almejaremos revelar a Sua imagem, respirar o Seu Espírito, fazer a Sua vontade e agradar-Lhe em todas as coisas.

Aqueles que se tornam novas criaturas em Cristo Jesus produzirão o fruto do Espírito: "amor, alegria, paz, longanimidade, amabilidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio." Gálatas 5:22 e 23. Eles já não se modelam segundo os erros passados, mas pela fé no Filho de Deus seguirão nos Seus passos, refletirão o Seu caráter e purificar-se-ão como Ele é puro. As coisas que outrora odiavam agora amam, e as coisas que outrora amavam agora odeiam. O orgulhoso e o arrogante tornam-se

mansos e humildes de coração. O leviano e o altivo tornam-se sérios e discretos. O bêbado torna-se sóbrio, e o devasso puro. Os costumes e as modas do mundo são postos de lado. Os Cristãos buscarão não o “adorno exterior”, mas “o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto”. I Pedro 3:3 e 4.

Não há evidência de arrependimento genuíno, a não ser que se opere uma reforma. Se devolver o penhor, restituir o que tinha roubado, confessar os seus pecados, e amar Deus e os seus semelhantes, o pecador pode estar certo de que passou da morte para a vida.

SE O CORAÇÃO FOI RENOVADO PELO ESPÍRITO DE DEUS, A VIDA DARÁ TESTEMUNHO DESSE FACTO.

Quando, como seres errantes e pecadores, vamos a Cristo e nos tornamos participantes da Sua graça perdoadora, brota amor no coração. Cada fardo é leve, pois o que Cristo impõe é fácil. O dever torna-se num deleite, e o sacrifício num prazer. A vereda que antes parecia envolvida em escuridão torna-se clara com os raios do Sol da Justiça.

A amabilidade do carácter de Cristo será vista nos Seus seguidores. Era Seu deleite fazer a vontade de Deus. Amor a Deus, zelo pela Sua glória, eram o poder dominante na vida do nosso Salvador. O amor embelezava e enobrecia todas as Suas ações. amor é de Deus. O coração não consagrado não o pode originar ou produzir. Ele encontra-se somente no coração onde

Jesus reina. “Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro.” I João 4:19. No coração renovado pela graça divina, o amor é o princípio da ação. Ele modifica o caráter, governa os impulsos, controla as paixões, subjuga a inimizade e enobrece as afeições. Este amor, acariciado na alma, adoça a vida e derrama uma influência refinadora sobre todos ao redor.

Há dois erros contra os quais os filhos de Deus – particularmente aqueles que aceitaram recentemente confiar na Sua graça – precisam de se guardar de modo especial. O primeiro, já abordado, é o de olhar para as suas próprias obras, confiando em algo que possam fazer, para se colocarem em harmonia com Deus. Aquele que está a tentar tornar-se santo pelas suas próprias obras, ao guardar a Lei, está a tentar uma impossibilidade. Tudo o que o Homem puder fazer sem Cristo está poluído com egoísmo e pecado. É somente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode fazer santos.

O erro oposto e não menos perigoso é o de que a crença em Cristo desobriga os homens de guardarem a Lei de Deus; de que, uma vez que é somente pela fé que nos tornamos participantes da graça de Cristo, as nossas obras nada têm a ver com a nossa redenção.

Mas notem aqui que a obediência não é uma mera submissão exterior, mas um serviço de amor. A Lei de Deus é uma expressão da Sua própria natureza; é uma incorporação do grande princípio de amor, e, por conseguinte, é o fundamento do Seu governo no Céu e na Terra. Se o nosso coração estiver renovado na semelhança de Deus, se o amor divino estiver implantado na alma, não será a Lei de Deus cumprida na vida? Quan-

do o princípio do amor está implantado no coração, quando o Homem está renovado segundo a imagem d'Aquele que o criou, a promessa do Novo Concerto é cumprida: "Porei as minhas leis nos seus corações, e as escreverei nas suas mentes." Hebreus 10:16. E se a Lei estiver escrita no coração, não modelará ela a vida? A obediência – o serviço e a lealdade de amor – é o verdadeiro sinal do discipulado. Assim diz a Escritura: "Este é o amor de Deus; que guardemos os seus mandamentos." "Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." I João 5:3; 2:4. Em vez de desobrigar o Ho-

NÃO GANHAMOS A SALVAÇÃO PELA NOSSA OBEDIÊNCIA; POIS A SALVAÇÃO É A DÁDIVA GRATUITA DE DEUS, QUE DEVE SER RECEBIDA PELA FÉ. MAS A OBEDIÊNCIA É O FRUTO DA FÉ.

mem da obediência, é a fé, e somente a fé, que nos torna participantes da graça de Cristo, a qual nos capacita a prestarmos obediência.

Não ganhamos a Salvação pela nossa obediência; pois a Salvação é a dádiva gratuita de Deus, que deve ser recebida pela fé. Mas a obediência é o fruto da fé. "E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu." I João 3:5 e 6. Aqui está o verdadeiro tes-

te. Se permanecermos em Cristo, se o amor de Deus habitar em nós, os nossos sentimentos, pensamentos, propósitos e ações estarão em harmonia com a vontade de Deus, tal como está expressa nos preceitos da Sua santa Lei. “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.” I João 3:7. A justiça é definida pelo padrão da santa Lei de Deus, tal como foi expressa nos dez preceitos dados no Sinai.

Aquela fé em Cristo que professa desobrigar os homens de obedecer a Deus não é fé, mas presunção. “Pela graça sois salvos mediante a fé.” Efésios 2:8. Mas “a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma”. Tiago 2:17. Jesus disse a Seu respeito, antes de vir à Terra: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.” Salmo 40:8. E imediatamente antes de ascender, de novo, ao Céu, Ele declarou: “Tenho guardado os mandamentos do meu Pai, e permaneço no seu amor.” João 15:10. A Escritura diz: “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos. ... Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.” I João 2:36. “Pois, também, Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.” I Pedro 2:21.

A condição de vida eterna é agora exatamente o que sempre tem sido – exatamente o que era no Paraíso antes da queda dos nossos primeiros pais – perfeita obediência à Lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida com base em qualquer condição que não esta, então a felicidade de todo o Universo estaria em perigo. Seria aberto o caminho para o pecado ser imortalizado, com todo o seu cortejo de dor e miséria.

Era possível a Adão, antes da Queda, formar um caráter justo pela obediência à Lei de Deus. Mas ele fracassou nisto e, devido ao seu pecado, a nossa natureza é caída e não podemos tornar-nos a nós mesmos justos. Uma vez que somos pecadores, e não santos, não podemos obedecer perfeitamente à lei santa. Não temos justiça alguma em nós mesmos com a qual satisfazer os requisitos da Lei de Deus. Mas Cristo criou um meio de escape para nós. Ele viveu na Terra no meio de provas e tentações, tal como as que temos de enfrentar. Ele viveu uma vida sem pecado. Ele morreu por nós, e agora oferece-Se para tomar os nossos pecados e dar-nos a Sua justiça. Se te deres a Ele, e O aceitares como teu Salvador, então, por mais pecaminosa que possa ter sido a tua vida, por Sua causa, tu és considerado justo. O caráter de Cristo toma o lugar do teu caráter, e tu és aceite perante Deus exatamente como se nunca tivesses pecado.

Mais do que isso, Cristo muda o coração. Ele habita no teu coração pela fé. Tu debes manter esta união com Cristo pela fé e a entrega contínua da tua vontade a Ele; e, enquanto fizeres isto, Ele operará em ti o querer e o efetuar segundo o Seu bom agrado. Deste modo, tu podes dizer: “A vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” Gálatas 2:20. Assim disse Jesus aos Seus discípulos: “Não sois vós quem falará, mas o Espírito do vosso Pai é que fala em vós.” Mateus 10:20. Então, com Cristo a trabalhar em vós, manifestarão o mesmo espírito e farão as mesmas boas obras – obras de justiça e de obediência.

Por conseguinte, nós nada temos em nós mesmos de que nos vangloriar. Não temos qualquer base para exaltação própria. A nossa única base de esperança está na justiça de Cristo que nos é imputada, e na obra realizada pelo Seu Espírito, em e através de nós.

Quando falamos de fé, há uma distinção que se deve ter em mente. Há uma espécie de crença que é totalmente distinta da fé. A existência e o poder de Deus, a verdade da Sua palavra, são factos que nem mesmo Satanás e as suas hostes podem de coração negar. A Bíblia diz que “os demónios também creem e estremecem” (Tiago 2:19); mas isto não é fé. Onde há não somente uma crença na Palavra de Deus, mas uma submissão da vontade a Ele; onde o coração está rendido a Ele, as escolhas fixas n’Ele, há fé – fé que opera por amor e purifica a alma. Mediante esta fé, o coração é renovado à imagem de Deus. E o coração que, no seu estado não renovado, não está sujeito à Lei de Deus, nem em verdade o pode estar, agora deleita-se nos seus santos preceitos, exclamando com o Salmista: “Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia.” Salmo 119:97. E a justiça da Lei é cumprida em nós, “que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”. Romanos 8:1.

Há os que têm experimentado o amor perdoador de Cristo e que realmente desejam ser filhos de Deus; contudo, verificam que o seu carácter é imperfeito, a sua vida cheia de defeitos, e chegam a duvidar se o seu coração já foi renovado pelo Espírito Santo. A esses, gostaria de dizer: não recuem desesperados. Nós precisaremos de, frequentemente, nos prostrar e chorar aos pés de Jesus, por causa das nossas faltas e

dos nossos erros, mas não devemos ficar desencorajados. Mesmo que sejamos vencidos pelo inimigo, não somos lançados fora, nem abandonados ou rejeitados por Deus. Não! Cristo está à mão direita de Deus, que também faz intercessão por nós. Disse o amado João: “Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” I João 2:1. E não se esqueçam das palavras de Cristo: “Pois o mesmo Pai vos ama.” João 16:27. Ele deseja restaurar-nos n’Ele, para ver a Sua

**A NOSSA ÚNICA BASE DE ESPERANÇA
ESTÁ NA JUSTIÇA DE CRISTO QUE NOS
É IMPUTADA, E NA OBRA REALIZADA
PELO SEU ESPÍRITO, EM E ATRAVÉS DE NÓS.**

própria pureza e santidade refletida em nós. E se nos rendermos completamente a Deus, Ele, que começou uma boa obra em nós, a levará avante até ao dia de Jesus Cristo. Orem mais fervorosamente; creiam mais plenamente. À medida que desconfiarmos do nosso próprio poder, confiaremos no poder do nosso Redentor, e louvaremos Aquele que é a saúde do nosso rosto.

Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, mais faltosos nos acharemos aos nossos próprios olhos; pois a nossa visão será mais clara, e as nossas imperfeições serão mais vistas em largo e distinto contraste com a Sua natureza perfeita. Isto é evidência de que os enganos

de Satanás perderam o seu poder; de que a influência vivificadora do Espírito de Deus nos está a despertar.

Nenhum amor por Jesus, profundamente enraizado, pode habitar no coração que não reconhece a sua própria pecaminosidade. A pessoa que está transformada pela graça de Cristo admirará o Seu caráter divino; mas, se nós não virmos a nossa própria deformidade moral, isso é evidência inegável de que não tivemos uma visão da beleza e excelência de Cristo.

Quanto menos coisas virmos dignas de apreço em nós, mais veremos a infinita pureza e amabilidade do nosso Salvador. Uma visão da nossa maldade impele-nos para Aquele que pode perdoar; e quando a pessoa, reconhecendo a sua incapacidade, faz esforços para se aproximar de Cristo, Ele revelar-Se-á em poder. Quanto mais o nosso senso de necessidade nos impelir para Ele e para a Palavra de Deus, mais intensas visões nós teremos do Seu caráter, e mais plenamente refletiremos a Sua imagem.

Crescimento em Cristo



A mudança de coração pela qual nos tornamos filhos de Deus chama-se, na Bíblia, novo nascimento. Por outro lado, é comparada à germinação da semente boa que o lavrador semeou. Do mesmo modo, os que acabaram de se converter a Cristo são “como bebês recém-nascidos”, para “crescerem” até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus (I Pedro 2:2; Efésios 4:15). Ora, como a boa semente semeada no campo, eles devem crescer e dar fruto. Isaías diz que eles “serão chamados árvores de justiça, a plantação do Senhor, para que ele possa ser glorificado”. Isaías 61:3. Desta maneira, são retiradas ilustrações da vida natural, para nos ajudar a compreendermos melhor as verdades misteriosas da vida espiritual.

Toda a sabedoria e aptidão do Homem não conseguem produzir vida no mais pequeno objeto na Natureza. É somente mediante a vida que o próprio Deus concedeu que tanto animais como plantas podem viver. Do mesmo modo, é somente mediante a vida de Deus que a vida espiritual é gerada no coração dos homens. A não ser que um homem seja “nascido de cima”, ele

não pode tornar-se participante da vida que Cristo veio para dar (João 3:3).

Tal como acontece com a vida, acontece com o crescimento. É Deus Quem faz desabrochar o botão e frutificar a flor. É pelo Seu poder que se desenvolve a semente, “primeiro a haste, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga”. Marcos 4:28. E o profeta Oseias diz de Israel que “ele florescerá como o lírio”. “Serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide.” Oseias 14:5, 7. E Jesus ordena-nos: “Considerai os lírios, como eles crescem.” Lucas 12:27. As plantas e as flores crescem não pelo seu próprio cuidado ou ansiedade ou esforço, mas por receberem aquilo que Deus forneceu para sustentar a sua vida. A criança não pode,

**TODA A SABEDORIA E APTIDÃO DO HOMEM
NÃO CONSEGUEM PRODUZIR VIDA
NO MAIS PEQUENO OBJETO NA NATUREZA.**

por qualquer desejo ou capacidade próprios, acrescentar nada à sua estatura. Nem tão pouco o podes tu, por ansiedade ou esforço de ti mesmo, assegurares crescimento espiritual. A planta e a criança crescem por receberem do seu ambiente aquilo que é indispensável à sua vida – ar, luz solar e alimento. O que estas dádivas da Natureza são para os animais e para as plantas, assim é Cristo para aqueles que confiam n’Ele. Ele é a tua “luz perpétua”, “um sol e escudo” (Isaías 60:19; Sal-

mo 84:11). Ele será como “orvalho para Israel” (Oseias 14:5). “Ele descerá como a chuva sobre a erva ceifada” (Salmo 72:6). Ele é a água viva, “o Pão de Deus... que desce do céu e dá vida ao mundo” (João 6:33).

Na incomparável dádiva do Seu Filho, Deus circundou todo o mundo com uma atmosfera de graça tão real como o ar que circula ao redor do Globo. Todos os que escolherem respirar esta atmosfera doadora de vida viverão e crescerão até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Assim como a flor se vira para o Sol, para que os seus raios brilhantes possam ajudá-la na sua beleza e simetria, assim devemos nós virar-nos para o Sol da Justiça, para que a luz celestial possa brilhar sobre nós, para que o nosso caráter se possa desenvolver à semelhança do de Cristo.

Jesus ensina a mesma coisa, quando diz: “Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. ... Sem mim nada podeis fazer.” João 15:4 e 5. Tu és tão dependente de Cristo, para viveres uma vida santa, como o ramo o é da árvore-mãe para crescer e dar fruto. Fora d’Ele não tens vida alguma. Não tens poder algum para resistires à tentação ou para cresceres em graça e santidade. Permanecendo n’Ele, tu podes florescer. Recebendo a tua vida d’Ele, tu não murcharás ou ficarás infrutífero. Serás como uma árvore plantada junto a rios de água.

Muitos têm a ideia de que devem fazer uma parte do trabalho sozinhos. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram pelos seus próprios esforços viver uma vida reta. Mas cada esforço dessa natu-

reza fracassará. Jesus diz: “Sem mim, nada podeis fazer.” O nosso crescimento na graça, a nossa alegria, a nossa utilidade – tudo depende da nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, diariamente, hora a hora – por permanecermos n’Ele – que devemos crescer na graça. Ele é não só o Autor, mas também o Consumador da nossa fé. É Cristo primeiro e último e sempre. Ele deve estar connosco, não só no começo e no final da nossa vida, mas em cada passo do caminho. David diz: “Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso, que ele está à minha direita, nunca vacilarei.” Salmo 16:8.

Tu perguntas: “Como devo permanecer em Cristo?” Da mesma maneira como O recebeste no princípio. “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim, também andai nele.” Colossenses 2:6. “O justo viverá pela fé.” Hebreus 10:38. Tu deste-te a ti mesmo a Deus, para seres d’Ele completamente, para O servires e Lhe obedeceres, e tomaste Cristo como teu Salvador. Tu não podias expiar por ti mesmo os teus pecados ou mudar o teu coração; mas, ao te teres dado a ti mesmo a Deus, creste que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isto por ti. Pela fé, tu tornas-te de Cristo, e pela fé tu deves crescer n’Ele – mediante dar e tomar. Deves dar tudo – o teu coração, a tua vontade, o teu serviço – dá-te a ti mesmo a Ele para obedeceres a todos os Seus requisitos; e tu deves tomar tudo – Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar no teu coração, para ser a tua Força, a tua Justiça, o teu Ajudador eterno – para te dar poder para obedeceres.

Consagra-te a ti mesmo a Deus pela manhã; faz disto a tua primeiríssima tarefa. Que a tua oração seja:

“Toma-me, ó Senhor, como todo Teu. Deponho todos os meus planos aos Teus pés. Usa-me hoje no Teu serviço. Habita em mim, e permite que todo o meu trabalho seja feito em Ti.” Isto é uma questão diária. Cada manhã, consagra-te a Deus para esse dia. Entrega-Lhe todos os teus planos, para serem executados ou não, segundo a Sua providência indicar. Assim podes diariamente colocar a tua vida nas mãos de Deus e, deste modo, ela será moldada mais e mais segundo a vida de Cristo.

**NA INCOMPARÁVEL DÁDIVA DO SEU FILHO,
DEUS CIRCUNDOU TODO O MUNDO COM
UMA ATMOSFERA DE GRAÇA TÃO REAL
COMO O AR QUE CIRCULA AO REDOR DO GLOBO.**

Uma vida em Cristo é uma vida de paz. Pode não haver um êxtase de sentidos, mas deve haver uma confiança serena e permanente. A tua esperança não está em ti mesmo; está em Cristo. A tua fraqueza está unida à Sua força, a tua ignorância à Sua sabedoria, a tua fragilidade ao Seu permanente poder. Assim, tu não deves olhar para ti mesmo, nem deixar a mente demorar-se no eu, mas deves olhar para Cristo. Deixa a mente demorar-se no Seu amor, sobre a beleza e perfeição do Seu caráter. Cristo na Sua abnegação, Cristo na Sua humilhação, Cristo na Sua pureza e santidade, Cristo no Seu incomparável amor – este deve ser o tema da tua contemplação. É amando-O, imitando-

-O, dependendo inteiramente d'Ele, que tu deves ser transformado à Sua semelhança.

Jesus diz: "Estai em mim." Estas palavras transmitem a ideia de paz, estabilidade, confiança. Outra vez Ele convida: "Vinde a mim, ... e eu vos darei repouso." Mateus 11:28. As palavras do Salmista expressam o mesmo pensamento: "Descansa no Senhor, e espera pacientemente nele." Salmo 37:7. E Isaías dá a certeza: "No sossego e na confiança estaria a vossa força." Isaías 30:15. Este repouso não se encontra na inatividade; pois, no convite do Salvador, a promessa de descanso está unida ao chamado para trabalhar: "Tomai sobre vós o meu jugo, ... e encontrareis descanso." Mateus 11:29. O coração que mais plenamente descansa em Cristo será o mais fervoroso e ativo no trabalho em favor d'Ele.

Quando a mente se demora no eu está afastada de Cristo, a Fonte de força e vida. Por conseguinte, há um esforço constante de Satanás para manter a atenção afastada do Salvador e, assim, impedir a união e comunhão da pessoa com Cristo. Os prazeres do mundo, os cuidados, as perplexidades e as tristezas da vida, as faltas dos outros, ou as tuas próprias faltas e imperfeições – para algumas destas ou todas, ele procurará desviar a mente. Não te deixes desviar pelos seus ardis. Muitas pessoas verdadeiramente conscienciosas, e que desejam viver para Deus, são frequentemente levadas pelo inimigo a demorar o pensamento sobre as suas próprias faltas e fraquezas, e, assim, ao separá-las de Cristo, ele espera conseguir a vitória. Nós não devemos fazer do eu o centro e condescender com a ansiedade e o temor sobre se seremos ou não salvos. Tudo isto desvia a alma da Fonte

da nossa força. Entrega a guarda da tua mente a Deus, e confia n'Ele. Fala e pensa em Jesus. Deixa o eu perder-se n'Ele. Afasta toda a dúvida; desvia os teus temores. Diz, como o apóstolo Paulo: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." Gálatas 2:20. Descansa em Deus. Ele é apto para guardar aquilo que Lhe confiaste. Se te abandonares nas Suas mãos, Ele levar-te-á a seres mais do que vencedor por Aquele que te amou.

**UMA VIDA EM CRISTO É
UMA VIDA DE PAZ.**

Quando Cristo tomou a natureza humana sobre Si, Ele ligou a Humanidade a Si mesmo por um laço de amor que não pode ser quebrado por poder algum, a não ser a escolha do próprio Homem. Satanás apresentará constantemente engodos para nos induzir a quebrar este laço – para escolhermos separar-nos de Cristo. É aqui que precisamos de vigiar, esforçar-nos, orar, para que nada nos seduza a escolher outro mestre; pois nós somos sempre livres de o fazer. Mas mantenhamos os nossos olhos fixos em Cristo, e Ele nos preservará. Olhando para Jesus, estamos seguros. Nada nos pode arrebatara da Sua mão. Contemplando-O constantemente, "somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". II Coríntios 3:18.

Foi assim que os primeiros discípulos obtiveram a sua semelhança com o querido Salvador. Quando esses discípulos ouviram as palavras de Jesus, sentiram a sua necessidade d'Ele. Eles procuraram-n'O, encontraram-n'O e seguiram-n'O. Estavam com Ele em casa, à mesa, no cenáculo, no campo. Eles estavam com Ele como alunos com o professor, recebendo diariamente d'Ele lições de santa verdade. Eles olhavam para Ele, como servos para o seu senhor, para aprenderem o seu dever. Esses discípulos eram homens "sujeitos às mesmas paixões que nós". Tiago 5:17. Tinham a mesma batalha a travar com o pecado. Precisavam da mesma graça, a fim de viverem uma vida santa.

Mesmo João, o discípulo amado, aquele que mais plenamente refletiu a semelhança do Salvador, não possuía naturalmente essa amabilidade de caráter. Era não só altivo e ambicioso de honras, mas também impetuoso e ressentia-se quando era injuriado. Mas, à medida que o caráter do Divino Mestre lhe era revelado, ele via a sua própria deficiência, e esse conhecimento tornou-o humilde. A força e a paciência, o poder e a ternura, a majestade e a mansidão que ele contemplava na vida diária do Filho de Deus, enchiam a sua alma de admiração e de amor. Dia-a-dia o seu coração era atraído para Cristo, até que perdeu de vista o eu por amor ao Mestre. O seu temperamento rancoroso e ambicioso rendeu-se ao poder modelador de Cristo. A influência regeneradora do Espírito Santo renovou o seu coração. O poder do amor de Cristo operou uma transformação de caráter. Este é o resultado seguro da união com Jesus. Quando Cristo habita no coração, toda a natureza

é transformada. O Espírito de Cristo, o Seu amor, suavizam o coração, subjagam a alma, e elevam os pensamentos e desejos para Deus e para o Céu.

Quando Cristo ascendeu ao Céu, a sensação da Sua presença estava ainda com os Seus seguidores. Era uma presença pessoal, cheia de amor e de luz. Jesus, o Salvador, que tinha andado, falado e orado com eles, que tinha falado de esperança e de conforto ao seu coração, tinha, enquanto a mensagem de paz estava ainda nos

**SE TE ABANDONARES NAS SUAS MÃOS,
ELE LEVAR-TE-Á A SERES MAIS DO QUE
VENCEDOR POR AQUELE QUE TE AMOU.**

Seus lábios, sido levado de junto deles para o Céu, e o som da Sua voz soava ainda nos seus ouvidos, enquanto a nuvem de anjos O recebia – “eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos”. Mateus 28:20. Ele ascendera ao Céu na forma humana. Eles sabiam que Ele estava diante do trono de Deus, ainda como seu Amigo e Salvador; que as Suas simpatias não se tinham alterado; que Ele ainda Se identificava com a Humanidade sofredora. Ele estava a apresentar perante Deus os méritos do Seu próprio sangue precioso, mostrando as Suas mãos e os Seus pés feridos, em lembrança do preço que pagara pelos Seus remidos. Eles sabiam que Ele ascendera ao Céu para lhes preparar um lugar, e que viria outra vez e os levaria para junto de Si mesmo.

Quando se reuniram após a ascensão, os discípulos estavam ansiosos por apresentar os seus pedidos ao Pai em nome de Jesus. Em temor solene, eles prostraram-se em oração, repetindo a certeza: “Tudo o que pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” João 16:23 e 24. Eles estenderam a mão da fé cada vez mais alto com o poderoso argumento: “É Cristo quem morreu, ou, antes, quem ressuscitou de entre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” Romanos 8:34. E o Pentecostes trouxe-lhes a presença do Consolador, de Quem Cristo dissera: Ele “estará em vós”. E Ele dissera mais: “Vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.” João 14:17; 16:7. Daí em diante, mediante o Espírito, Cristo devia habitar continuamente no coração dos Seus filhos. A sua união com Ele era mais íntima do que quando Ele estava pessoalmente com eles. A luz, o amor e o poder de Cristo, que neles habitava, revelavam-se através deles, de maneira que os homens, vendo-os, “se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus”. Atos 4:13.

Tudo o que Cristo foi para os discípulos, Ele deseja ser para os Seus filhos hoje; pois, naquela última oração, com o pequeno grupo de discípulos reunidos à Sua volta, Ele disse: “E não rogo somente por estes, mas, também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim.” João 17:20.

Jesus orou por nós, e pediu que nós pudéssemos ser um com Ele, assim como Ele é um com o Pai. Que

união é esta! O Salvador disse de Si mesmo: “O Filho, por si mesmo, não pode fazer coisa alguma”; “o Pai, que está em mim, é quem faz as obras”. João 5:19; 14:10. Então, se Cristo habitar no nosso coração, Ele operará em nós “tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”. Filipenses 2:13. Nós trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E, assim, amando-O e habitando n’Ele, cresceremos, “em tudo, naquele que é a cabeça, Cristo”. Efésios 4:15.

Atividade e Vida

9

Deus é a Fonte da vida, da luz e da alegria do Universo. Como raios de luz do Sol, como correntes de água a brotar de uma fonte viva, bênçãos fluem d'Ele para todas as Suas criaturas. E, sempre que a vida de Deus estiver no coração dos homens, ela fluirá para outros em amor e bênçãos.

A alegria do nosso Salvador encontrava-se no erguer e redimir de homens caídos. Para este fim, Ele não considerou a Sua vida como preciosa, mas suportou a cruz, desprezando a afronta. Do mesmo modo, os anjos estão sempre empenhados em trabalhar pela felicidade de outros. Este é o seu objetivo. Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante, ajudar os que são miseráveis e em vários aspetos inferiores no caráter e na posição, é a obra de anjos sem pecado. O espírito do amor abnegado de Cristo é o espírito que permeia o Céu e é a própria essência da sua felicidade. Este é o espírito que os seguidores de Cristo possuirão, a obra que farão.

Quando o amor de Cristo está entronizado no coração, tal como um perfume suave, não pode ficar escondido. A sua santa influência será sentida por todos

aqueles com quem entrarmos em contacto. O espírito de Cristo no coração é como uma fonte no deserto, fluindo para refrescar todos e tornando ansiosos por beber da água da vida aqueles que estão prestes a perecer.

O amor a Jesus será manifestado num desejo de trabalhar como Ele trabalhou para abençoar e erguer a Humanidade. Isso levará ao amor, à ternura e à simpatia por todas as criaturas do nosso Pai Celestial.

A vida do Salvador na Terra não foi uma vida fácil e de devoção ao eu. Ele trabalhou com esforço persistente, fervoroso e incansável pela salvação da Humanidade perdida. Da manjedoura ao Calvário, Ele seguiu a vereda da abnegação e não procurou ser dispensado de tarefas árduas, viagens dolorosas e de cuidado e labor exaustivos. Ele disse: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.” Mateus 20:28. Este foi o único grande objetivo da Sua vida. Tudo o mais era secundário e subserviente. A Sua comida e bebida eram fazer a vontade de Deus e concluir a Sua obra. O eu e o interesse próprio não tinham parte alguma no Seu trabalho.

Do mesmo modo, aqueles que são participantes da graça de Cristo estarão dispostos a fazer qualquer sacrifício, a fim de que outros por quem Ele morreu possam partilhar da dádiva celestial. Farão tudo o que puderem para tornar o mundo melhor com a sua estadia nele. Este espírito é o resultado certo de uma alma verdadeiramente convertida. Logo que uma pessoa vai a Cristo, nasce no seu coração um desejo de tornar conhecido a outros o precioso Amigo que encontrou em Jesus; a verdade salvadora e santificadora não pode ficar

fechada no seu coração. Se estivermos vestidos com a justiça de Cristo e cheios de alegria com a habitação do Seu Espírito em nós, não nos será possível ficar calados. Se tivermos experimentado e visto que o Senhor é bom, teremos alguma coisa a dizer. Como Filipe, quando encontrou o Salvador, nós convidaremos outros para virem à Sua presença. Procuraremos apresentar-lhes os atrativos de Cristo e as realidades não vistas do mundo

**O AMOR A JESUS SERÁ MANIFESTADO
NUM DESEJO DE TRABALHAR COMO
ELE TRABALHOU PARA ABENÇOAR
E ERGUER A HUMANIDADE.**

futuro. Haverá um desejo intenso de seguir no caminho que Jesus percorreu. Haverá um anseio fervoroso de que os que estão à nossa volta possam contemplar “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. João 1:29.

E o esforço para abençoar outros reverterá em bênçãos sobre nós mesmos. Foi este o propósito de Deus ao dar-nos uma parte a desempenhar no Plano da Redenção. Ele concedeu aos homens o privilégio de serem participantes da natureza divina e, por sua vez, de difundirem bênçãos junto dos seus semelhantes. Esta é a mais elevada honra, a maior alegria, que é possível a Deus conferir aos homens. Os que assim se tornarem participantes em trabalhos de amor são trazidos para mais perto do seu Criador.

Deus podia ter confiado a mensagem do Evangelho, e todo o trabalho de ministério amoroso, aos anjos celestiais. Ele podia ter empregado outros meios para executar o Seu propósito. Mas, no Seu infinito amor, Ele escolheu tornar-nos cooperadores com Ele, com Cristo e com os anjos, a fim de podermos partilhar da bênção, da alegria e do erguimento espiritual, que resultam deste ministério altruísta.

Somos levados a simpatizar com Cristo mediante a comunhão com os Seus sofrimentos. Cada ato de abnegação pelo bem dos outros fortalece o espírito de benevolência no coração do doador, aliando-o mais intimamente com o Redentor do mundo, que “sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecêsseis”. II Coríntios 8:9. E é só quando assim cumprimos o propósito divino na nossa criação que a vida pode ser uma bênção para nós.

Se tu fores trabalhar, como Cristo quer que os Seus discípulos trabalhem, e ganhares pessoas para Ele, sentirás a necessidade de uma experiência mais profunda e de um conhecimento maior nas coisas divinas, e sentirás fome e sede de justiça. Instarás com Deus, e a tua fé será fortalecida, e a tua alma beberá abundantemente da Fonte da Salvação. Ao enfrentares oposição e provas, isso levar-te-á ao estudo da Bíblia e à oração. Crescerás em graça e no conhecimento de Cristo, e desenvolverás uma rica experiência.

O espírito do trabalho altruísta dá ao caráter profundidade, estabilidade e amabilidade semelhantes ao caráter de Cristo, e traz paz e felicidade ao seu possuidor. As aspirações são elevadas. Não há lugar para a

preguiça ou para o egoísmo. Os que assim exercitam as graças cristãs crescerão e se fortalecerão para trabalhar para Deus. Terão claras percepções espirituais, uma firme e crescente fé, e um aumento no poder da oração. O Espírito de Deus, operando no seu espírito, desperta as harmonias sagradas da alma em resposta ao toque divino. Os que assim se dedicam a um esforço pelo bem dos outros estão muito seguramente a trabalhar para a sua própria salvação.

O único caminho para crescer na graça é estarmos a fazer desinteressadamente o trabalho que Cristo nos ordenou – empenhar-nos, na medida da nossa capacidade, em ajudar e abençoar aqueles que precisam da ajuda que nós lhes podemos dar. A força vem pelo exercício; a atividade é a condição própria da vida. Os que procuram manter a vida cristã, aceitando passivamente as bênçãos que vêm através dos meios da graça, nada fazendo por Cristo, estão simplesmente a tentar viver comendo sem trabalhar. E no mundo espiritual, como no natural, isto resulta sempre em degeneração e decadência. Um homem que recusasse exercitar os seus membros perderia em breve a capacidade de os usar. Assim, o Cristão que não exercita as faculdades que Deus lhe deu, não só falha em crescer em Cristo, como perde também a força que já tinha.

A Igreja de Cristo é a agência designada por Deus para a salvação de homens. A sua missão é levar o Evangelho ao mundo. E a obrigação repousa sobre todos os Cristãos. Cada um, na medida dos seus talentos e das suas oportunidades, deve cumprir a missão dada pelo Salvador. O amor de Cristo, que nos foi revelado,

torna-nos devedores a todos aqueles que não O conhecem. Deus deu-nos luz, não só para nós mesmos, mas também para a derramarmos sobre eles.

Se os seguidores de Cristo estivessem despertos para o dever, onde agora há só um, haveria milhares a proclamar o Evangelho em terras pagãs. Todos aqueles que não pudessem empenhar-se pessoalmente no trabalho, sustentá-lo-iam, não obstante, com os seus recursos, a sua simpatia e as suas orações. E haveria muito mais trabalho fervoroso pelas pessoas em países cristãos.

**O ESPÍRITO DO TRABALHO ALTRUÍSTA
DÁ AO CARÁTER PROFUNDIDADE,
ESTABILIDADE E AMABILIDADE SEMELHANTES
AO CARÁTER DE CRISTO, E TRAZ PAZ
E FELICIDADE AO SEU POSSUIDOR.**

Não precisamos de ir a terras pagãs, ou nem sequer de deixar o pequeno círculo do lar, se é aí que reside o nosso dever, a fim de trabalharmos para Cristo. Podemos fazê-lo no círculo do lar, na igreja, entre aqueles com quem nos associamos e com quem temos relações comerciais.

A maior parte da vida do Salvador na Terra foi passada a trabalhar, particularmente na carpintaria de Nazaré. Anjos ministradores acompanhavam o Senhor da vida, enquanto Ele caminhava lado a lado com os camponeses e operários, irreconhecido e não honrado.

Ele estava a cumprir tão fielmente a Sua missão enquanto trabalhava no Seu humilde ofício, como quando curava os doentes ou andava sobre as ondas encapeladas do Mar da Galileia. Assim, nos mais humildes deveres e nas posições mais baixas da vida, podemos andar e trabalhar com Jesus.

O apóstolo diz: “Cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.” I Coríntios 7:24. O comerciante pode conduzir o seu negócio de maneira a glorificar o seu Mestre pela sua fidelidade. Se ele for um verdadeiro seguidor de Cristo, levará a sua religião para tudo o que fizer e revelará aos homens o espírito de Cristo. O mecânico pode ser um diligente e fiel representante d’Aquele que labutou nos humildes caminhos da vida entre os montes da Galileia. Todo aquele que profere o nome de Cristo deve trabalhar de tal modo que outros, ao verem as suas boas obras, possam ser levados a glorificar o seu Criador e Redentor.

Muitos têm-se desculpado de não consagrarem os seus dons ao serviço de Cristo, porque outros possuem talentos e vantagens superiores. Tem prevalecido a opinião de que apenas aos que são especialmente talentosos lhes é requerido consagrarem as suas aptidões ao serviço de Deus. Muitos acham que os talentos são dados apenas a uma certa classe favorecida, com exclusão de outros que, certamente, não são chamados a participarem das labutas ou das recompensas. Mas não é assim que está representado na parábola. Quando o senhor da casa chamou os seus servos, ele deu a cada um a sua obra.

Com um espírito amoroso, podemos realizar os deveres mais humildes da vida “como ao Senhor”. Colos-

senses 3:23. Se o amor de Deus estiver no coração, ele será manifestado na vida. A suave influência de Cristo circundar-nos-á, habilitando-nos a elevar outros.

Tu não deves esperar grandes ocasiões ou esperar aptidões extraordinárias antes de ires trabalhar para Deus. Não precisas de pensar no que o mundo pensará de ti. Se a tua vida diária é um testemunho da pureza e da sinceridade da tua fé, e outros estiverem convencidos de que tu desejas ajudá-los, os teus esforços não serão totalmente perdidos.

Os mais humildes e pobres dos discípulos de Jesus podem ser uma bênção para outros. Podem não se aperceber de que estão a fazer algum bem especial, mas, pela sua inconsciente influência, podem dar origem a grandes bênçãos que se alargarão e aprofundarão, e eles podem nunca conhecer os maravilhosos resultados até ao dia da recompensa final. Eles não sentem nem sabem que estão a fazer alguma coisa importante. Não lhes é pedido que se preocupem com o êxito. Eles precisam apenas de avançar tranquilamente, fazendo fielmente o trabalho que a providência de Deus designa, e a sua vida não será em vão. Crescerão cada vez mais à semelhança de Cristo; eles são obreiros juntamente com Deus nesta vida, e estão assim a capacitar-se para o trabalho mais elevado e para sentirem a alegria completa da vida por vir.

O Deus que Eu Conheço

10

Muitos são os modos pelos quais Deus procura revelar-Se a nós e levar-nos à comunhão com Ele. A Natureza fala aos nossos sentidos sem cessar. O coração recetivo será impressionado com o amor e com a glória de Deus, como são revelados pelas obras das Suas mãos. O ouvido atento pode ouvir e compreender as comunicações de Deus através das coisas da Natureza. Os campos verdes, as árvores altaneiras, os rebentos e as flores, a nuvem que passa, a chuva que cai, o ribeiro murmurante, as glórias dos céus, falam ao nosso coração, e convidam-nos a tornarmo-nos familiarizados com Aquele que a todos criou.

O nosso Salvador relacionou as Suas lições com as coisas da Natureza. As árvores, os pássaros, as flores dos vales, os montes, os lagos e os belos céus, assim como os incidentes e as circunstâncias da vida diária, estavam todos ligados com as palavras da verdade, para que as Suas lições pudessem assim ser lembradas frequentemente, mesmo no meio dos maiores cuidados da vida e da labuta do Homem.

Deus queria que os Seus filhos apreciassem as Suas obras e se deleitassem na beleza simples e tranquila com que Ele adornou o nosso lar terrestre. Ele é um amante do belo, mas, para além do que é exteriormente atraente, Ele ama a beleza de caráter; Ele deseja que cultivemos a pureza e a simplicidade – as suaves virtudes das flores.

**SE ESTIVERMOS ATENTOS,
AS OBRAS CRIADAS POR DEUS
ENSINAR-NOS-ÃO LIÇÕES PRECIOSAS
DE OBEDIÊNCIA E DE CONFIANÇA.**

Se estivermos atentos, as obras criadas por Deus ensinar-nos-ão lições preciosas de obediência e de confiança. Desde as estrelas que, nos seus cursos sem deixar rasto através do Espaço, seguem de século em século as suas designadas veredas, até ao minúsculo átomo, as coisas da Natureza obedecem à vontade do Criador. E Deus cuida de tudo e sustém tudo o que criou. Aquele que sustém os inumeráveis mundos através da imensidão cuida, ao mesmo tempo, das necessidades do pequeno pardal que canta, sem temor, a sua humilde canção. Quando os homens vão para as suas labutas diárias, assim como quando se empenham em oração; quando se deitam à noite, e quando se levantam de manhã; quando o rico festeja no seu palácio, ou o homem pobre reúne os seus filhos à volta da escassa mesa, cada um é observado ternamente

pelo Pai Celestial. Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus note. Não há sorriso algum em que Ele não repare.

Se nós crêsemos simplesmente nisto, todas as ansiedades indevidas seriam dissipadas. A nossa vida não seria tão cheia de desapontamento como agora é; pois tudo, quer grande, quer pequeno, seria deixado nas mãos de Deus, que não fica perplexo com a multiplicidade de cuidados, ou abatido pelo seu peso. Desfrutaríamos então de uma paz que muitos desconhecem.

À medida que os teus sentidos se deleitam na atraente beleza da Terra, pensa no mundo que está para vir, que nunca conhecerá a ruína do pecado e da morte; onde a face da Natureza nunca mais exhibirá a sombra da maldição. Procura imaginar o lar dos salvos e lembra-te de que ele será mais glorioso do que a tua mais brilhante imaginação pode retratar. Nas variadas dádivas de Deus na Natureza, nós não vemos senão o mais fraco brilho da Sua glória. Está escrito: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.” I Coríntios 2:9.

O poeta e o naturalista têm muitas coisas a dizer acerca da Natureza, mas é o Cristão que desfruta da beleza da Terra com o mais elevado apreço, porque reconhece a obra do Seu Pai e percebe o Seu amor na flor, no arbusto e na árvore. Ninguém pode apreciar plenamente o significado de montes e vales, rios e mares, se não os admirar como uma expressão do amor de Deus pelo Homem.

Deus fala-nos mediante as Suas obras providenciais e pela influência do Seu Espírito sobre o coração. Nas nossas circunstâncias e nos nossos incidentes, nas

mudanças que têm lugar diariamente ao nosso redor, podemos encontrar lições preciosas, se o nosso coração estiver aberto para as discernir. O Salmista, descrevendo o trabalho da providência de Deus, diz: “A terra está cheia da bondade do Senhor.” “Quem é sábio observe estas coisas, e considere atentamente as benignidades do Senhor.” Salmos 33:5; 107:43.

Deus fala-nos através da Sua Palavra. Aqui temos, em linhas mais claras, a revelação do Seu caráter, do Seu procedimento com os homens, e a grande

**NINGUÉM PODE APRECIAR PLENAMENTE
O SIGNIFICADO DE MONTES E VALES,
RIOS E MARES, SE NÃO OS ADMIRAR
COMO UMA EXPRESSÃO DO AMOR
DE DEUS PELO HOMEM.**

obra da Redenção. Aqui, abre-se perante nós a história dos Patriarcas e Profetas e de outros homens santos da Antiguidade. Eles foram homens “sujeitos às mesmas paixões que nós”. Tiago 5:17. Vemos como eles lutaram com desencorajamentos como os nossos, como eles caíram sob tentações como nós, porém, animaram-se de novo e venceram pela graça de Deus; e, contemplando, somos encorajados no nosso esforço para alcançarmos a justiça. Quando lemos as preciosas experiências que lhes foram concedidas, a luz, o amor e as bênçãos de que desfrutaram, e o trabalho que realizaram pela graça

que lhes foi dada, o espírito que os inspirou acende uma chama no nosso coração e um desejo de sermos como eles no caráter – como eles, para andarmos com Deus.

Jesus disse das Escrituras do Velho Testamento – e ainda é mais verdadeiro no Novo – “São elas que de mim testificam” (João 5:39), d’Ele, o Redentor, Aquele em Quem as nossas esperanças de vida eterna estão centradas. Sim, toda a Bíblia fala de Cristo. Desde o primeiro relato da Criação – porque “sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1:3) – até à promessa final – “Eis que cedo venho” (Apocalipse 22:12) –, lemos acerca das Suas obras e ouvimos a Sua voz. Se quiseres familiarizar-te com o Salvador, estuda as Sagradas Escrituras.

Enche o teu coração com as palavras de Deus. Elas são a água da vida, para saciar a tua sede ardente. Elas são o pão da vida proveniente do Céu. Jesus declara: “Se não comeres a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.” E Ele explica-Se, dizendo: “As palavras, que eu vos disse, são espírito e vida.” João 6:53, 63. O nosso corpo é formado por aquilo que comemos e bebemos; e assim como acontece na ordem natural, assim acontece na espiritual: é aquilo em que meditamos que dará tom e vigor à nossa natureza espiritual.

O tema da Redenção é um dos que os anjos desejam examinar; ele será a ciência e o cântico dos remidos através das intermináveis eras da eternidade. Não é ele digno de cuidadosa meditação e de cuidadoso estudo agora? A misericórdia e o amor infinitos de Jesus, o sacrifício que Ele fez em nosso favor, apelam à mais séria e solene reflexão. Devemos demorar-nos sobre o caráter do nosso

querido Redentor e Intercessor. Devemos meditar sobre a missão d'Aquele que veio para salvar o Seu povo dos seus pecados. Ao contemplarmos temas celestiais, a nossa fé e o nosso amor crescerão mais fortes, e as nossas orações serão mais e mais aceitáveis a Deus, porque elas serão mais e mais misturadas com fé e amor. Elas serão inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus, e uma viva experiência diária no Seu poder para salvar completamente todos os que vão a Deus por Ele.

Ao meditarmos nas perfeições do Salvador, desejaremos ser totalmente transformados e renovados à imagem da Sua pureza. Haverá uma fome e uma sede de nos tornarmos semelhantes Àquele a Quem adoramos. Quanto mais os nossos pensamentos se demorarem em Cristo, mais falaremos d'Ele aos outros e O representaremos perante o mundo.

A Bíblia não foi escrita apenas para os eruditos; pelo contrário, foi destinada ao povo comum. As grandes verdades necessárias à Salvação são tornadas tão claras como o meio-dia; e ninguém errará ou perderá o seu caminho, a não ser aqueles que seguirem o seu próprio juízo, em vez da vontade de Deus claramente revelada.

**ENCHE TODO O CORAÇÃO COM AS PALAVRAS
DE DEUS. ELAS SÃO A ÁGUA DA VIDA,
PARA SACIAR A TUA SEDE ARDENTE.**

Não devemos aceitar o testemunho de nenhum homem acerca do que ensinam as Escrituras, antes de-

vemos estudar as palavras de Deus por nós mesmos. Se consentirmos que outros pensem por nós, teremos energias deficientes e aptidões diminuídas. As facul-

**NÃO DEVEMOS ACEITAR O TESTEMUNHO
DE NENHUM HOMEM ACERCA DO QUE
ENSINAM AS ESCRITURAS,
ANTES DEVEMOS ESTUDAR AS PALAVRAS
DE DEUS POR NÓS MESMOS.**

dades nobres da mente podem ser de tal modo atrofiadas por falta de exercício sobre temas dignos da sua concentração que venham a perder a sua capacidade de captar o significado profundo da Palavra de Deus. A mente expandir-se-á, se for empregada em investigar a relação dos temas da Bíblia, comparando texto com texto e coisas espirituais com coisas espirituais.

Não há nada mais apropriado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum outro livro é tão potente para elevar os pensamentos, dar vigor às faculdades, como as amplas e nobres verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria, os homens teriam uma amplitude de mente, uma nobreza de carácter e uma estabilidade de propósito raramente vistas nestes tempos.

Mas muito pouco benefício se obtém de um estudo apressado das Escrituras. Uma pessoa pode ler toda a Bíblia e, não obstante, deixar de ver a sua beleza ou de compreender o seu significado profundo e oculto.

O estudo de uma passagem até que o seu significado seja claro à mente e a sua relação com o Plano da Salvação seja evidente, é de mais valor do que a leitura de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista e nenhuma instrução positiva alcançada. Mantém a tua Bíblia contigo. Ao teres oportunidade, lê-a; fixa os textos na tua memória. Mesmo quando estás a andar na rua podes ler uma passagem e meditar nela, fixando-a assim na mente.

**SE A PALAVRA DE DEUS FOSSE
ESTUDADA COMO DEVERIA, OS HOMENS
TERIAM UMA AMPLITUDE DE MENTE,
UMA NOBREZA DE CARÁTER E UMA
ESTABILIDADE DE PROPÓSITO
RARAMENTE VISTAS NESTES TEMPOS.**

Não podemos obter sabedoria sem sincera atenção e estudo com oração. Algumas porções das Escrituras são, de facto, demasiado claras para serem mal compreendidas, mas há outras cujo significado não está à superfície, de modo a poder ser visto numa olhadela rápida. Texto deve ser comparado com texto. Deve haver cuidadosa pesquisa e reflexão com oração. E tal estudo será ricamente recompensado. Assim como o mineiro descobre veios de metal precioso escondidos debaixo da superfície da terra, assim acontece com o que procura perseverantemente a Palavra de Deus como a tesouros

escondidos, pois encontra verdades do maior valor, que estão escondidas da vista do pesquisador descuidado. As palavras da Inspiração, ponderadas no coração, serão como correntes a fluir da fonte da vida.

A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração. Antes de abriremos as suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo e ela será dada. Quando Natanael foi a Jesus, o Salvador exclamou: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.” Natanael disse-Lhe: “De onde me conheces tu?” Jesus respondeu-lhe: “Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.” João 1:47 e 48. E Jesus também nos vê nos lugares secretos da oração, se nós O buscarmos para obter luz, a fim de sabermos o que é a verdade. Anjos do mundo da luz estarão com os que, em humildade de coração, procurarem a guia divina.

O Espírito Santo exalta e glorifica o Salvador. É Sua função apresentar Cristo, a pureza da Sua justiça, e a grande Salvação que nós temos através d’Ele. Jesus diz: “Ele ... há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.” João 16:14. O Espírito de verdade é o único professor eficaz da verdade divina. Quanto Deus deve estimar a raça humana ao ponto de ter dado o Seu Filho para morrer por ela e designar o Espírito Santo para ser o professor do Homem e o seu guia continuamente!

O Privilégio de Falar com Deus

Deus fala-nos através da Natureza, da Revelação, da Sua providência e da influência do Seu Espírito. Mas estas não são suficientes; nós precisamos também de Lhe abrir o nosso coração. A fim de termos vida e energia espirituais, devemos ter um relacionamento real com o nosso Pai Celestial. A nossa mente pode ser atraída para Ele; podemos meditar nas Suas obras, misericórdias e bênçãos; mas isto não é, no sentido pleno, comungar com Ele. Para comungarmos com Deus, devemos ter alguma coisa a dizer-Lhe a respeito da nossa vida real.

A oração é abrir o coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário para que Deus saiba o que somos, mas a fim de nos capacitar a recebê-Lo. A oração não nos traz Deus do Alto até nós, mas eleva-nos até Ele.

Quando Jesus esteve na Terra, Ele ensinou os Seus discípulos a orarem. Ele instruiu-os a apresentarem as

suas necessidades diárias diante de Deus, e a lançarem sobre Ele todos os seus cuidados. E a certeza que Ele lhes deu, de que as suas orações seriam ouvidas, é uma certeza também para nós.

O próprio Jesus, enquanto viveu entre os homens, estava frequentemente em oração. O nosso Salvador identificou-Se com as nossas necessidades e fraquezas, pois tornou-Se num suplicante, pedindo ao Seu Pai novas provisões de força, para que pudesse sair fortalecido para o dever e para as provas. Ele é o nosso exemplo

**A ORAÇÃO É ABRIR O CORAÇÃO A DEUS
COMO A UM AMIGO. NÃO QUE SEJA NECESSÁRIO
PARA QUE DEUS SAIBA O QUE SOMOS,
MAS A FIM DE NOS CAPACITAR A RECEBÊ-L'O.**

em todas as coisas. Ele é um irmão nas nossas doenças, “como nós, em tudo foi tentado”; mas, como não tinha pecado, a Sua natureza recuava perante o mal; Ele suportou lutas e tortura de alma num mundo de pecado. A Sua humanidade fez da oração uma necessidade e um privilégio. Ele encontrou conforto e alegria na comunhão com o Seu Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentiu necessidade de orar, quanto mais não deviam seres mortais, fracos e pecadores, sentir a necessidade de oração fervorosa e constante.

O nosso Pai Celestial deseja derramar sobre nós a plenitude da Sua bênção. É nosso privilégio beber abun-

dantemente na Fonte do ilimitado amor. Que espanto orarmos tão pouco! Deus está pronto e disposto a ouvir a oração sincera do mais humilde dos Seus filhos; contudo, manifesta-se demasiada relutância da nossa parte em tornar conhecidas as nossas necessidades a Deus. O que podem os anjos celestiais pensar de pobres seres humanos impotentes, que estão sujeitos à tentação, quando o coração de infinito amor de Deus anseia por eles, pronto a dar-lhes mais do que eles podem pedir ou pensar, e todavia eles oram tão pouco e têm tão pouca fé? Os anjos gostam de prostrar-se diante de Deus; gostam de estar perto d'Ele. Eles consideram a comunhão com Deus a sua maior alegria; e os filhos da Terra, que precisam tanto da ajuda que só Deus pode dar, parecem satisfeitos em andar sem a luz do Seu Espírito, sem o companheirismo da Sua presença.

As trevas do maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração. As tentações segredadas pelo inimigo seduzem-nos a pecar; e tudo isto porque eles não fazem uso dos privilégios que Deus lhes tem dado no encontro divino da oração. Porque são os filhos e as filhas de Deus tão relutantes em orar, quando a oração é a chave na mão da fé para abrir o armazém do Céu, onde estão entesourados os ilimitados recursos da Omnipotência? Sem oração incessante e vigilância diligente estamos em perigo de nos tornarmos cada vez mais descuidados e de nos desviarmos do caminho certo. O adversário busca continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que nós não possamos, mediante súplica fervorosa e fé, obter graça e poder para resistir à tentação.

Há certas condições para que possamos esperar que Deus ouça e responda às nossas orações. Uma das primeiras é que sintamos a nossa necessidade da Sua ajuda. Ele prometeu: “Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca.” Isaías 44:3. Os que sentem fome e sede de justiça, que anseiam por Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos. O coração deve abrir-se à influência do Espírito, caso contrário, a bênção de Deus não pode ser recebida.

A nossa grande necessidade é, em si mesma, um argumento e intercede eloquentemente em nosso favor.

**A ORAÇÃO NÃO NOS TRAZ DEUS
DO ALTO ATÉ NÓS, MAS ELEVA-NOS ATÉ ELE.**

Mas devemos pedir ao Senhor para fazer estas coisas para nós. Ele diz: “Pedi, e dar-se-vos-á.” Mateus 7:7. E “aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também, com ele, todas as coisas?” Romanos 8:32.

Se acariciarmos a maldade no nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado conhecido, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração do coração penitente e contrito é sempre ouvida. Quando todos os males conhecidos forem corrigidos, podemos crer que Deus ouvirá as nossas petições. Os nossos próprios méritos nunca nos recomendarão ao favor de Deus; é a dignidade de Jesus que nos salvará, o Seu sangue que nos purificará; todavia, temos uma obra a fazer, cumprindo com as condições de aceitação.

Outro elemento de oração vitoriosa é a fé. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” Hebreus 11:6. Jesus disse aos Seus discípulos: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.” Marcos 11:24. Cremos nós na Sua palavra?

A certeza é ampla e ilimitada, e Aquele que prometeu é fiel. Quando não recebemos as coisas exatas que pedimos, na altura que pedimos, devemos continuar a crer que o Senhor ouve e responderá às nossas orações. Somos tão errantes e faltos de vista que, às vezes, pedimos coisas que não seriam uma bênção para nós, e o nosso Pai Celestial responde, com amor, às nossas orações, dando-nos aquilo que será para o nosso melhor bem – aquilo que nós próprios desejaríamos, se, com visão divinamente iluminada, pudéssemos ver todas as coisas como elas são realmente. Quando as nossas orações parecem não ser respondidas, devemos apegar-nos à promessa, pois o tempo da resposta virá certamente, e receberemos a bênção de que mais necessitarmos. Mas pretender que a oração será sempre respondida, conforme a coisa especial que pedimos e da maneira exata como desejamos, é presunção. Deus é demasiado sábio para errar e demasiado bom para reter qualquer coisa boa aos que andam retamente. Portanto, não temas confiar n’Ele, ainda que não vejas a resposta imediata às tuas orações. Descansa na Sua segura promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á.”

Se nos aconselharmos com as nossas dúvidas e com os nossos temores, ou tentarmos solucionar tudo o que não podemos ver claramente, antes de termos fé,

as perplexidades apenas aumentarão e se aprofundarão. Mas, se formos a Deus, sentindo-nos impotentes e dependentes, como somos na verdade, e com humildade e confiança tornarmos conhecidas as nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que vê tudo na Criação, e que governa tudo pela Sua vontade e pela Sua palavra, Ele pode e quer atender ao nosso pedido, e fará brilhar luz no nosso coração. Mediante a oração sincera, somos colocados em união com a mente do Infinito. Podemos não ter evidência alguma notável, na ocasião, de que a face do nosso Redentor está virada

**DEUS ESTÁ PRONTO E DISPOSTO A OUVIR
A ORAÇÃO SINCERA DO MAIS HUMILDE
DOS SEUS FILHOS.**

para nós com compaixão e com amor, mas isto é assim mesmo. Podemos não sentir o Seu toque visível, mas a Sua mão está sobre nós com amor e ternura.

Quando nos aproximamos de Deus para Lhe pedir misericórdia e bênçãos, deveríamos ter um espírito de amor e de perdão no nosso próprio coração. Como podemos orar: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12), e, não obstante, condescendermos com um espírito imperdoador? Se esperamos que as nossas próprias orações sejam ouvidas, devemos perdoar aos outros da mesma maneira e na mesma medida que esperamos ser perdoados.

A perseverança na oração é uma condição para receber. Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e na experiência. Devemos ser “insistentes na oração” (Romanos 12:12), “perseverar na oração, e vigiar nela com ação de graças” (Colossenses 4:2). Pedro exorta os crentes a serem “sóbrios e vigiarem em oração”. I Pedro 4:7. Paulo instrui: “As vossas petições sejam em tudo conhecidas, diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.” Filipenses 4:6. “Mas vós, amados”, diz Judas, “orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus”. Judas 20 e 21. A oração incessante é a união constante entre a pessoa e Deus, de maneira que a vida de Deus flui para a nossa vida; e da nossa vida reflui pureza e santidade para Deus.

Há necessidade de diligência na oração; não permitas que nada te impeça quanto a ela. Faz todo o esforço por manteres aberta a comunhão entre Jesus e o teu coração. Procura oportunidades para ires aonde se vai fazer oração. Aqueles que querem realmente ter comunhão com Deus serão vistos na reunião de oração, fiéis em cumprir o seu dever e fervorosos e ansiosos em colher todos os benefícios que puderem obter. Aproveitarão toda a oportunidade para se colocarem onde possam receber os raios de luz do Céu.

Devemos orar no círculo da família, e, acima de tudo, não devemos negligenciar a oração secreta, pois é ela que sustenta a nossa vida espiritual. É impossível que a espiritualidade de uma pessoa floresça, se a oração for negligenciada. A oração apenas na família ou em público não é suficiente. Na solidão, permite que o teu coração se abra inteiramente ao olhar perscrutador de

Deus. A oração secreta só deve ser ouvida pelo Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve receber o fardo de tais petições. Na oração secreta, a mente fica livre das influências do ambiente, livre da agitação. Calma, mas fervorosamente, poderá alcançar Deus. Suave e duradoura será a influência que emana d'Aquele que vê em secreto, cujo ouvido está atento para ouvir a oração que brota do coração. Mediante fé calma e simples, a pessoa entretém comunhão com Deus e reúne para si mesma raios de luz divina, para a fortalecer e sustentar no conflito com Satanás. Deus é a nossa Torre de Fortaleza.

Ora no teu aposento e, ao saíres para te ocupares no teu trabalho diário, ergue frequentemente o teu coração a Deus.

Foi assim que Enoque andou com Deus. Estas orações silenciosas erguem-se como incenso precioso diante do trono da graça. Satanás não pode vencer aquele cujo coração está assim firme em Deus.

Não há tempo ou lugar em que seja inapropriado dirigir uma petição a Deus. Não há nada que possa impedir-nos de mantermos o nosso coração no espírito de oração fervorosa. Entre as multidões da rua, no meio de uma transação comercial, podemos fazer uma oração a Deus e rogar por guia divina, tal como Neemias quando fez o seu pedido perante o rei Artaxerxes. Podemos encontrar um lugar de comunhão onde quer que estejamos. Deveríamos ter a porta do coração aberta continuamente e o nosso convite ascendendo ao Céu, para que Jesus possa vir e habitar no nosso coração como um Convidado Celestial.

Embora possa haver uma atmosfera poluída e corrompida ao nosso redor, não precisamos de respirar os seus miasmas, mas podemos viver no ar puro do Céu. Podemos fechar todas as portas a imaginações impuras e a pensamentos não santificados, se erguermos a mente à presença de Deus por meio da oração sincera. Aqueles, cujo coração está aberto para receber o apoio e a bênção de Deus, andarão numa atmosfera mais santa do que a da Terra e terão constante comunhão com o Céu.

Precisamos de ter perspectivas mais claras de Jesus e uma compreensão mais plena do valor das realidades eternas. A beleza da santidade deve encher o coração dos filhos de Deus; e, para que isto possa acontecer, deveríamos pedir a Deus revelações divinas de coisas celestiais.

**QUANDO AS NOSSAS ORAÇÕES PARECEM
NÃO SER RESPONDIDAS, DEVEMOS
APEGAR-NOS À PROMESSA, POIS O TEMPO
DA RESPOSTA VIRÁ CERTAMENTE,
E RECEBEREMOS A BÊNÇÃO DE
QUE MAIS NECESSITARMOS.**

Que o nosso coração se abra e se eleve, para que Deus possa conceder-nos um vislumbre da atmosfera celestial. Podemos manter-nos tão perto de Deus, que, em toda a inesperada provação, os nossos pensamentos se voltem para Ele tão naturalmente como a flor se volta para o Sol.

Leva as tuas necessidades, as tuas alegrias, as tuas tristezas, os teus cuidados e os teus temores a Deus. Tu não O sobrecarregas; não O fatigas. Aquele que conta os cabelos da tua cabeça não é indiferente às necessidades dos Seus filhos. “O Senhor é muito misericordioso e piedoso.” Tiago 5:11. O Seu coração de amor é tocado pelas nossas tristezas e até pela nossa referência a elas. Nada é grande de mais para Ele suportar, pois Ele sustém os mundos e governa sobre todos os assuntos do Universo. Nada do que diz respeito à nossa paz é demasiado pequeno para Ele. Não há capítulo demasiado negro na nossa existência que Ele não leia; não há dificuldade demasiado difícil que Ele não solucione. Nenhuma calamidade cai sobre o mais pequeno dos Seus filhos, nenhuma ansiedade perturba o coração, nenhum regozijo feliz, nenhuma oração sincera escapa dos lábios, que o nosso Pai Celestial não observe, ou pelos quais não Se interesse imediatamente. “Ele sara os quebrantados de coração, e ligalhes as feridas.” Salmo 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão distintas e plenas como se não houvesse outra sobre a Terra para ser alvo do Seu cuidado vigilante, nenhuma outra pessoa por quem Ele deu o Seu amado Filho.

Jesus disse: “Pedireis em meu nome, e não vos digo que rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama.” “Eu vos escolhi a vós, ... a fim de que, tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai, ele vo-lo conceda.” João 16:26 e 27; 15:16. Mas orar no nome de Jesus é algo mais do que a mera menção desse nome no princípio e no fim de uma oração. É orar com a

mente e o espírito de Jesus, ao mesmo tempo em que cremos nas Suas promessas, descansamos na Sua graça e fazemos as Suas obras.

Deus não pretende que qualquer de nós se torne eremita ou monge e se retire do mundo, a fim de se dedicar somente à adoração. A vida deve ser como a vida de Cristo – entre a montanha e as multidões. Aquele que nada mais faz senão orar, em breve cessa de orar, ou as suas orações se tornam numa rotina formal. Quando os homens se retiram da vida social, da esfera do dever cristão e de carregar a cruz; quando deixam de trabalhar fervorosamente para o Mestre, que trabalhou fervorosamente para eles, perdem o objetivo essencial da oração e não têm qualquer incentivo para a devoção. As suas orações tornam-se pessoais e egoístas. Não conseguem orar, pedindo forças para trabalhar para o bem da Humanidade e para a edificação do reino de Cristo.

Perdemos quando negligenciamos o privilégio de nos associarmos para nos fortalecermos e encorajarmos uns aos outros no serviço de Deus. As verdades da Sua Palavra perdem a sua vivacidade e importância na nossa mente. O nosso coração deixa de ser iluminado e despertado pela sua influência santificadora, e nós decaímos em espiritualidade. Nas nossas relações como Cristãos, perdemos muito por falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha em si mesmo não está a preencher a posição que Deus lhe designou que ocupasse. O próprio cultivo dos elementos sociais na nossa natureza leva-nos a simpatizarmos com outros e é um meio de nos desenvolvermos e fortalecermos para o serviço de Deus.

Se os Cristãos se reunissem, falando uns aos outros do amor de Deus e das preciosas verdades da Redenção, o seu próprio coração seria refrescado e eles refrescar-se-iam uns aos outros. Podemos estar a aprender mais diariamente sobre o nosso Pai Celestial, obtendo uma experiência recente da Sua graça; então, desejaremos falar do Seu amor; e, ao fazermos isto, o nosso próprio coração será aquecido e encorajado. Se pensássemos e falássemos mais de Jesus, e menos do eu, usufruiríamos muito mais da Sua presença.

**SE PENSÁSSEMOS EM DEUS TÃO
FREQUENTEMENTE COMO TEMOS
EVIDÊNCIA DO SEU CUIDADO POR NÓS,
MANTÊ-L'O-ÍAMOS SEMPRE NOS NOSSOS
PENSAMENTOS E DELEITAR-NOS-ÍAMOS
EM FALAR D'ELE E EM LOUVÁ-L'O.**

Se pensássemos em Deus tão frequentemente como temos evidência do Seu cuidado por nós, mantê-l'O-íamos sempre nos nossos pensamentos e deleitar-nos-íamos em falar d'Ele e em louvá-l'O. Nós falamos de coisas temporais, porque temos interesse nelas. Falamos dos nossos amigos, porque os amamos; as nossas alegrias e tristezas estão ligadas com eles. Todavia, temos razão infinitamente maior para amar Deus do que os nossos amigos terrestres; deveria ser a coisa mais natural no mundo colocá-l'O em primeiro

lugar em todos os nossos pensamentos, falar da Sua bondade e testificar do Seu poder. As ricas dádivas que Ele nos tem concedido não se destinam a absorver tanto os nossos pensamentos e o nosso amor de modo que nada tenhamos para dar a Deus; elas devem servir para nos lembrarmos constantemente d'Ele e nos ligarmos com laços de amor e de gratidão para com o nosso Benfeitor Celestial. Vivemos demasiado perto dos terrenos baixos da Terra. Ergamos os nossos olhos para a porta aberta do Santuário Celeste, onde a glória de Deus brilha na face de Cristo, que “pode também salvar, perfeitamente, os que por ele se chegam a Deus”. Hebreus 7:25.

Precisamos de louvar mais Deus “pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens”. Salmo 107:8. Os nossos exercícios devocionais não deveriam consistir só em pedir e receber. Não estejamos sempre a pensar nas nossas necessidades e nunca nos benefícios que recebemos. Nenhum de nós ora de mais, e somos demasiado tacanhos em dar graças. Nós somos os recipientes constantes das misericórdias de Deus, todavia quão pouca gratidão expressamos, quão pouco O louvamos por aquilo que Ele tem feito por nós.

Antigamente, o Senhor ordenou a Israel, quando se reunissem para o Seu serviço: “e ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus.” Deuteronomio 12:7. Aquilo que é feito para a glória de Deus deve ser feito com alegria, com cânticos de louvor e ação de graças, e não com tristeza e melancolia.

O nosso Deus é um Pai terno e misericordioso. O Seu serviço não deveria ser olhado como triste e penoso ao coração. Deveria ser um prazer adorar o Senhor e tomar parte na Sua obra. Deus não deseja que os Seus filhos, para quem providenciou tão grande Salvação, ajam como se Ele fosse um capataz duro e exator. Ele é o seu melhor Amigo; e quando O adoram, Ele quer estar com eles, para os abençoar e confortar, enchendo o seu coração de alegria e de amor. O Senhor deseja que os Seus filhos encontrem conforto em servi-l'O e mais prazer do que dificuldades ao realizarem o Seu trabalho. Ele deseja que os que vão adorá-l'O levem com eles preciosos pensamentos do Seu cuidado e do Seu amor, para que possam ser animados em todos os empreendimentos da vida diária, e recebam a graça necessária para lidar honesta e fielmente com todas as coisas.

Devemos reunir-nos à volta da cruz. Cristo, e Ele crucificado, devia ser o tema de contemplação, de conversação e da nossa mais alegre emoção. Devíamos conservar nos nossos pensamentos cada bênção que recebemos de Deus e, quando reconhecemos o Seu grande amor, deveríamos estar dispostos a confiar tudo nas mãos que foram pregadas na cruz por nós.

O coração pode chegar mais perto do Céu através do louvor. Deus é adorado com cânticos e música nas Cortes do Alto e, ao expressarmos a nossa gratidão, estamos a aproximar-nos do culto das hostes celestiais. "Aquele que oferece louvor glorifica" Deus (Salmo 50:23). Vamos, pois, com reverente alegria perante o nosso Criador, com "ação de graças e voz de melodia". Isaías 51:3.

Expulsa a Dúvida

Muitos, especialmente os que são novos na vida cristã, são, por vezes, perturbados com as sugestões de ceticismo. Há muitas coisas na Bíblia que não sabem explicar, ou sequer compreender, e Satanás emprega estas coisas para abalar a sua fé nas Escrituras como uma revelação de Deus. Eles perguntam: “Como posso saber qual é o caminho verdadeiro? Se a Bíblia é, na verdade, a Palavra de Deus, como posso libertar-me destas dúvidas e perplexidades?”

Deus nunca nos pede para cremos sem nos dar evidências suficientes sobre as quais basear a nossa fé. A Sua existência, o Seu caráter, a veracidade da Sua Palavra, estão todos demonstrados num testemunho que apela à nossa razão; e este testemunho é abundante. Todavia, Deus nunca removeu a possibilidade de dúvida. A nossa fé deve repousar sobre evidência e não demonstração. Aqueles que quiserem duvidar terão oportunidade para isso; enquanto aqueles que desejarem realmente conhecer a verdade encontrarão ampla evidência sobre a qual firmar a sua fé.

É impossível à mente finita compreender plenamente o caráter ou as obras do Infinito. Para o intelecto mais brilhante, a mente mais altamente educada, esse Ser santo deve permanecer sempre envolto em mistério: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno, que poderás tu saber?” Job 11:7 e 8.

O apóstolo Paulo exclama: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!” Romanos 11:33. Mas, embora “nuvens e escuridão estejam ao seu redor”, “justiça e juízo são a base do seu trono”. Salmo 97:2. Agora podemos compreender a Sua maneira de lidar conosco e os motivos que O movem; podemos discernir amor e misericórdia ilimitados, unidos ao Poder Infinito. Podemos compreender tanto dos Seus propósitos quanto seja para o nosso bem conhecer; e, para além disto, devemos ainda confiar na mão que é onnipotente e no coração que está cheio de amor.

A Palavra de Deus, como o caráter do seu divino Autor, apresenta mistérios que nunca podem ser plenamente compreendidos por seres finitos. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros temas apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para a mente humana explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas não temos razão alguma para duvidar da Palavra de Deus por não podermos compreender os

mistérios da Sua providência. No mundo natural, estamos constantemente rodeados de mistérios que não conseguimos entender. As mais humildes formas de vida representam um problema que o mais sábio dos filósofos não pode explicar. Por toda a parte encontram-se maravilhas que ultrapassam a nossa inteligência. Deveríamos ficar surpreendidos de encontrar no mundo espiritual mistérios insondáveis? A dificuldade reside apenas na debilidade e na estreiteza do intelecto humano. Deus deu-nos, nas Escrituras, provas suficientes do carácter divino das mesmas, e não temos o direito de duvidar da Sua Palavra pelo facto de não podermos entender todos os mistérios da Sua providência.

**DEUS NUNCA NOS PEDE PARA CERMOS
SEM NOS DAR EVIDÊNCIAS SUFICIENTES
SOBRE AS QUAIS BASEAR A NOSSA FÉ.**

O apóstolo Pedro diz que há nas Escrituras “coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, ... para sua própria destruição”. II Pedro 3:16. As dificuldades da Escritura têm sido apontadas pelos céticos como argumento contra a Bíblia; mas, pelo contrário, elas constituem forte evidência da sua divina inspiração. Se elas não contivessem nenhuma declaração de Deus, mas somente o que pudéssemos facilmente compreender; se a Sua grandeza e majestade pudessem ser entendidas por mentes finitas, então a Bíblia não conteria as credenciais inegáveis de autoridade divina.

A própria grandeza e o mistério dos temas apresentados deveriam inspirar fé nela como a Palavra de Deus.

A Bíblia revela a verdade com uma simplicidade e uma perfeita adaptação às necessidades e aos desejos do coração humano, que tem surpreendido e encantado as mentes mais cultas, enquanto habilita o mais humilde e inculto a encontrar o caminho da Salvação. E, contudo, estas verdades declaradas de modo simples abarcam temas tão elevados, de tão vasto alcance, tão infinitamente para além do poder da compreensão humana, que as podemos aceitar somente porque Deus as declarou. Assim, o Plano da Redenção é desdobrado perante nós, para que cada pessoa possa ver os passos que precisa de dar em arrependimento para com Deus e em fé para com o nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de ser salva da maneira designada por Deus; todavia, sob estas verdades, tão facilmente compreendidas, permanecem mistérios que encobrem a Sua glória – mistérios que ultrapassam a mente na sua pesquisa, mas que inspiram reverência e fé ao pesquisador sincero da verdade. Quanto mais ele pesquisa a Bíblia, mais profunda é a sua convicção de que ela é a Palavra do Deus vivo, e a razão humana curva-se ante a majestade da revelação divina.

Reconhecer que não conseguimos compreender completamente as grandes verdades da Bíblia é apenas admitir que a mente finita é inadequada para abarcar o infinito; que o Homem, com o seu conhecimento humano limitado, não consegue compreender os propósitos da Omnisciência.

Porque não conseguem sondar todos os seus mistérios, o cético e o infiel rejeitam a Palavra de Deus;

e nem todos os que professam crer na Bíblia estão livres de perigo neste ponto. O apóstolo Paulo diz: “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e descrente, para se apartar do Deus vivo.” Hebreus 3:12. É correto estudar de perto os ensinamentos da Bíblia e pesquisar “as coisas profundas de Deus”, tão longe quanto elas estão reveladas na Escritura (I Coríntios 2:10). Enquanto “as coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus, as reveladas, porém, são para nós”. Deuterónimo 29:29. Mas é trabalho de Satanás perverter as faculdades investigativas da mente. Um certo

**RECONHECER QUE NÃO CONSEGUIMOS
COMPREENDER COMPLETAMENTE
AS GRANDES VERDADES DA BÍBLIA
É APENAS ADMITIR QUE A MENTE FINITA
É INADEQUADA PARA ABARCAR O INFINITO.**

orgulho é misturado com o estudo da verdade da Bíblia, de modo que os homens se sentem impacientes e derrotados, se não conseguem explicar, a seu contento, cada porção da Escritura. É demasiado humilhante para eles reconhecerem que não compreendem as palavras inspiradas. Não se dispõem a esperar pacientemente até que Deus ache conveniente revelar-lhes a verdade. Sentem que a sua sabedoria humana é suficiente para os habilitar a compreender a Escritura e, não o conseguindo, negam virtualmente a sua autoridade. É verdade que

muitas teorias e doutrinas, que popularmente se supõe terem derivado da Bíblia, não têm nenhum fundamento no seu ensino, e são, na verdade, contrárias a todo o teor da inspiração. Estas coisas têm sido uma causa de dúvida e de perplexidade para muitas mentes. Elas não são, contudo, da responsabilidade da Palavra de Deus, mas da perversão dela por parte do Homem.

Se fosse possível a seres criados atingir uma completa compreensão de Deus e das Suas obras, então, tendo atingido este ponto, não haveria para eles mais nenhuma descoberta da verdade, nenhum crescimento no conhecimento, nenhum novo desenvolvimento da mente ou do coração. Deus deixaria de ser supremo; e o Homem, tendo atingido o limite do conhecimento e da consecução, deixaria de avançar. Agradecemos a Deus por não ser assim. Deus é infinito; n'Ele “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”. Colossenses 2:3. E, por toda a eternidade, os homens poderão estar sempre a pesquisar, sempre a aprender, sem nunca esgotarem os tesouros da Sua sabedoria, da Sua bondade e do Seu poder.

Deus pretende que, mesmo nesta vida, as verdades da Sua Palavra estejam constantemente a ser desvendadas ao Seu povo. Há apenas um meio pelo qual este conhecimento pode ser alcançado. Nós só podemos alcançar uma compreensão da Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual a Palavra foi dada. “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”; “porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”. I Coríntios 2:11, 10. E a promessa do Salvador aos Seus discípulos foi: “Quando

vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; ... Porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.” João 16:13 e 14.

Deus deseja que o Homem exercite as suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia fortalecerá e elevará a mente como nenhum estudo o pode fazer. Contudo, devemos acautelar-nos para não deificarmos a razão, a qual está sujeita às fraquezas e enfermidades da Humanidade. Se não queremos que as Escrituras se fechem à nossa compreensão, de modo que as verdades mais claras deixem de ser compreendidas, devemos ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, pronta para aprender, e rogando a ajuda do Espírito Santo. A noção do poder e da sabedoria de Deus, e da nossa incapacidade em compreendermos a Sua grandeza, deveria inspirar-nos humildade, e deveríamos abrir a Sua Palavra como se entrássemos na Sua presença, com santidade e com temor. Quando nos abeiramos da Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si mesma, e o coração e o intelecto devem curvar-se perante o grande EU SOU.

Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples àqueles que assim buscam uma compreensão delas. Mas, sem a orientação do Espírito Santo, estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las mal. Há muita leitura da Bíblia sem proveito algum e, em muitos casos, até prejudicial. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e oração; quando os pensamentos e as afeições não estão fixos em Deus, ou em harmonia com a Sua vontade, a mente fica nublada com dúvidas; e,

no próprio estudo da Bíblia, fortalece-se o ceticismo. O inimigo toma o controle dos pensamentos e sugere interpretações que não são corretas. Sempre que os homens não estiverem, em palavras e atos, em harmonia com Deus, então, não importa quão cultos sejam, estão sempre sujeitos a errar na sua compreensão das Escrituras, e não é seguro confiar nas suas explicações. Aqueles que vão às Escrituras para encontrar discrepâncias não têm visão espiritual. Com visão distorcida, verão muitas razões para dúvida e descrença em coisas que são realmente claras e simples.

**DEUS CONVIDA-NOS A PROVARMOS
POR NÓS MESMOS A FIDEDIGNIDADE
DA SUA PALAVRA, A VERDADE DAS SUAS
PROMESSAS. ELE ORDENA-NOS: "PROVAI
E VEDE QUE O SENHOR É BOM." SALMO 34:8.**

Disfarcem-no como quiserem, a verdadeira causa para a dúvida e para o ceticismo, em muitos casos, é o amor ao pecado. Os ensinamentos e as restrições da Palavra de Deus não são bem-vindos ao coração orgulhoso, amante do pecado, e os que não estão dispostos a obedecer aos seus requisitos estão prontos a duvidar da sua autoridade. Para chegarmos à verdade, precisamos de ter um desejo sincero de conhecer a verdade e uma disposição de coração para lhe obedecer. E todos os que se chegarem ao estudo da Bíblia com este espírito encontrarão

grande evidência de que ela é a Palavra de Deus, e podem obter uma compreensão das suas verdades que os farão sábios para a Salvação.

Cristo disse: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus.” João 7:17. Em vez de questionar e cavilar a respeito daquilo que não compreendes, presta atenção à luz que já brilha sobre ti, e então receberás maior luz. Pela graça de Cristo, realiza todo o dever que se tornou claro à tua compreensão, e serás habilitado a compreender e a realizar aqueles dos quais agora duvidas.

Há uma evidência que está patente a todos – aos mais cultos e aos mais iletrados – a evidência da experiência. Deus convida-nos a provarmos por nós mesmos a fidedignidade da Sua palavra, a verdade das Suas promessas. Ele ordena-nos: “Provai e vede que o Senhor é bom.” Salmo 34:8. Em vez de dependermos da palavra de outrem, devemos provar por nós mesmos. Ele declara: “Pedi, e recebereis.” João 16:24. As Suas promessas cumprir-se-ão. Elas nunca falharam; elas nunca podem falhar. E, à medida que nos aproximarmos de Jesus, nos regozijarmos na plenitude do Seu amor, as nossas dúvidas e os nossos receios desaparecerão perante a luz da Sua presença.

O apóstolo Paulo diz que Deus “nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”. Colossenses 1:13. E todo aquele que passou da morte para a vida “esse confirmou que Deus é verdadeiro”. João 3:33. Ele pode testificar: “Eu precisava de ajuda, e encontrei-a em Jesus. Cada necessidade foi suprida, a fome da minha alma foi satisfeita;

e agora a Bíblia é para mim a revelação de Jesus Cristo. Perguntas porque é que eu creio em Jesus? Porque Ele é para mim um Salvador divino. Porque creio na Bíblia? Porque descobri que ela é a voz de Deus que fala ao meu coração.” Nós podemos ter o testemunho, em nós mesmos, de que a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus. Sabemos que não estamos a seguir fábulas engenhosamente elaboradas.

Pedro exorta os seus irmãos a crescerem “na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. II Pedro 3:18. Quando o povo de Deus está a crescer na graça, está a obter constantemente uma compreensão mais clara da Sua Palavra. Discernirá nova luz e beleza nas suas sagradas verdades. Isto tem sido verdade na história da Igreja em todas as épocas, e assim continuará a ser até ao fim. “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito.” Provérbios 4:18.

Pela fé, podemos olhar para o futuro e entender a promessa de Deus para um crescimento do intelecto: as faculdades humanas unindo-se com o divino e sendo colocadas em contacto direto com a Fonte da luz. Podemos regozijar-nos de que, na providência de Deus, aquilo que nos tem causado perplexidade será então tornado claro, as coisas difíceis de compreender encontrarão então uma explicação; e onde a nossa mente finita apenas descobriu confusão e propósitos frustrados, veremos a mais perfeita e bela harmonia. “Agora, vemos por espelho, em enigma, mas, então, veremos face a face; agora conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.” I Coríntios 13:12.

Alegria

no Senhor

13

Os filhos de Deus são chamados para serem representantes de Cristo, revelando a bondade e a misericórdia do Senhor. Assim como Jesus nos revelou o verdadeiro caráter do Pai, assim devemos revelar Cristo a um mundo que não conhece o Seu terno e compassivo amor. Jesus disse: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.” “Eu neles, e tu em mim; ... para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim.” João 17:18, 23. O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: “É manifesto que vós sois a carta de Cristo ... conhecida e lida por todos os homens.” II Coríntios 3:3, 2. Através de cada um dos Seus filhos, Jesus envia uma carta ao mundo. Se és um seguidor de Cristo, Ele envia através de ti uma carta à família, à aldeia, à rua onde tu vives. Jesus, habitando em ti, deseja falar ao coração daqueles que não estão familiarizados com Ele. Talvez eles não leiam a Bíblia, ou não ouçam a voz que lhes fala nas suas páginas; eles não veem o amor de Deus através das Suas obras. Mas, se fores um verdadeiro representante de Jesus, pode ser que, através de ti, eles sejam levados

a ter um vislumbre da Sua bondade e sejam atraídos para O amar e para o servir.

Os Cristãos são colocados como portadores de luz no caminho para o Céu. Eles devem refletir para o mundo a luz que, de Cristo, brilha sobre eles. A sua vida e o seu caráter devem ser de tal modo que, através deles, outros obtenham uma verdadeira concepção de Cristo e do Seu serviço.

Se, de facto, representarmos Cristo, faremos com que o Seu serviço pareça atrativo, como na realidade o é. Os Cristãos que acumulam melancolia e tristeza no seu coração, e murmuram e se queixam, estão a dar

**SE ÉS UM SEGUIDOR DE CRISTO, ELE ENVIA
ATRAVÉS DE TI UMA CARTA À FAMÍLIA,
À ALDEIA, À RUA ONDE TU VIVES.**

aos outros uma falsa representação de Deus e da vida cristã. Dão a impressão de que Deus não deseja que os Seus filhos sejam felizes, e assim dão falso testemunho contra o nosso Pai Celeste.

Satanás exulta quando consegue levar os filhos de Deus à incredulidade e ao desânimo. Ele deleita-se em ver-nos sem confiança em Deus, duvidando da Sua vontade e do Seu poder para nos salvar. Ele gosta de nos levar a sentirmos que o Senhor nos faz mal com as Suas providências. O objetivo de Satanás é representar o Senhor como Alguém sem nenhuma compaixão nem

misericórdia. Ele deturpa a verdade a respeito d'Ele. Enche a nossa imaginação com falsas ideias a respeito de Deus; e, em vez de nos demorarmos na verdade a respeito do nosso Pai Celestial, muitas vezes fixamos a nossa mente sobre as falsidades de Satanás, e desonramos Deus ao desconfiarmos d'Ele e ao murmurarmos contra Ele. Satanás procura sempre fazer da vida religiosa uma vida sombria. Ele deseja fazê-la parecer enfadonha e difícil; e quando o Cristão apresenta na sua própria vida esta visão da religião, ele está, mediante a sua incredulidade, a apoiar a falsidade de Satanás.

Muitos, ao longo da vida, concentram-se nos seus erros, fracassos e desapontamentos, e enchem, assim, o coração de dor e de desânimo. Quando estive na Europa, uma irmã que passava por uma crise destas, e que se encontrava profundamente angustiada, escreveu-me, pedindo uma palavra de encorajamento. À noite, antes de ter recebido a carta dela, sonhei que estava num jardim, e alguém, que parecia ser o proprietário do jardim, conduzia-me pelos seus caminhos. Eu colhia as flores e deleitava-me a sentir o seu aroma, quando esta irmã, que ia ao meu lado, chamou a minha atenção para algumas silvas invisíveis que estavam a impedir o seu caminho. Ali estava ela, lamentando-se e queixando-se. Ela não andava no caminho, seguindo o guia, mas estava a caminhar por entre as silvas e os espinhos. "Oh", lamentou ela, "não é uma pena que este belo jardim esteja estragado com espinhos?" Então o guia disse: "Deixa os espinhos em paz, pois eles só te vão magoar. Colhe as rosas, os lírios e os cravos."

Não tem havido ocasiões felizes na tua experiência? Não tens tido algumas ocasiões maravilhosas,

quando o teu coração vibrou com alegria em resposta ao Espírito de Deus? Quando olhas em retrospectiva os capítulos da experiência da tua vida, não encontras aí algumas páginas agradáveis? Não estão as promessas de Deus, como as lindas flores, a crescer junto da tua vereda por todos os lados? Não permitirás que a sua beleza e delicadeza encham o teu coração de alegria?

**«DEIXA OS ESPINHOS EM PAZ, POIS ELES
SÓ TE VÃO MAGOAR. COLHE AS ROSAS,
OS LÍRIOS E OS CRAVOS.»**

As silvas e os espinhos apenas te ferirão e afligirão; e, se tu apenas colheres estas coisas, e as apresentares a outros, não estás tu, além de mesnospreszares a bondade de Deus, a impedir que os que estão à tua volta andem na vereda da Vida?

Não é sábio reunir todas as lembranças desagradáveis de uma vida passada – as suas falhas e os seus desapontamentos –, falar delas e afligir-se por elas até que fiquemos abatidos pelo desânimo. Uma pessoa desanimada está cheia de medos, excluindo a luz de Deus do seu próprio coração e lançando uma sombra no caminho dos outros.

Graças a Deus pelas cenas agradáveis que Ele nos tem apresentado. Reunamos as abençoadas certezas do Seu amor, para que possamos olhar para elas continuamente: O Filho de Deus, deixando o trono do Pai, vestindo a Sua divindade com a humanidade, para que

pudesse resgatar o Homem do poder de Satanás; o Seu triunfo em nosso favor, abrindo o Céu aos homens, revelando à visão humana o lugar onde a Divindade manifesta a Sua glória; a raça caída, erguida do abismo da ruína para dentro do qual o pecado a tinha atirado, e posta de novo em união com o Infinito Deus, e tendo suportado o teste divino pela fé no nosso Redentor, vestida com a justiça de Cristo, e exaltada ao Seu trono – estas são as cenas que Deus deseja que contemplemos.

Quando parece que duvidamos do amor de Deus e desconfiamos das Suas promessas, nós desonramos e ofendemos o Seu Santo Espírito. Como se sentiria uma mãe, se os seus filhos estivessem a queixar-se constantemente dela, como se ela não lhes quisesse bem, quando o esforço de toda a sua vida tivesse sido no sentido de lhes proporcionar toda a felicidade e o máximo conforto? Supõe que eles duvidassem do seu amor; isso entristeceria o seu coração. Como se sentiria qualquer pai de ser assim tratado pelos seus filhos? E como pode o nosso Pai Celestial considerar-nos, quando desconfiamos do Seu amor, que O levou a dar o Seu Filho unigénito para que possamos ter vida? O apóstolo escreve: “Aquele que nem mesmo o seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também, com ele, todas as coisas?” Romanos 8:32. E, no entanto, quantos, pelas suas ações, se não por palavras, estão a dizer: “O Senhor não diz isto para mim. Talvez Ele ame outros, mas não a mim.”

Tudo isto prejudica a tua própria alma; por cada palavra de dúvida que tu proferes estás a convidar as tentações de Satanás; estás a fortalecer em ti a tendên-

cia para duidares, e isso afasta de ti, por se sentirem ofendidos, os anjos ministradores. Quando Satanás te tentar, não profiras palavra alguma de dúvida ou de receio. Se optares por abrir a porta às suas sugestões, a tua mente encher-se-á de desconfiança e de dúvida rebelde. Se expressares os teus sentimentos, cada dúvida que proferires não só se repercute sobre ti mesmo, como é uma semente que germinará e dará fruto na vida de outros, e pode ser impossível contrariar a influência das tuas palavras. Tu próprio podes ser capaz de recuperar

**A RELIGIÃO DE CRISTO DÁ PAZ COMO
UM RIO. NÃO APAGA A LUZ DA ALEGRIA.**

de uma tentação ou armadilha de Satanás, mas outros, que foram arrastados pela tua influência, podem não ser capazes de escapar da incredulidade que tu lhes sugeriste. Quão importante é que falemos somente aquelas coisas que darão força e vida espirituais!

Há anjos atentos para ouvir que espécie de relatório tu estás a apresentar ao mundo acerca do teu Mestre Celestial. Que a tua conversação seja sobre Aquele que viveu para fazer intercessão por ti perante o Pai. Quando pegas na mão de um amigo, que haja louvor a Deus nos teus lábios e no teu coração. Isto atrairá os seus pensamentos para Jesus.

Todos têm provações; aflições difíceis de suportar, tentações a que é difícil resistir. Não contes as tuas dificuldades aos teus companheiros mortais, mas leva tudo a

Deus em oração. Estabelece a regra de nunca proferires uma palavra de dúvida ou de desânimo. Podes fazer muito para tornares mais alegre a vida de outros e fortaleceres os seus esforços, com palavras de esperança e de alegria.

Há muita gente corajosa dolorosamente pressionada pela tentação, quase prestes a sucumbir no conflito com o eu e os poderes do Mal. Não desanimes essas pessoas na sua árdua luta. Encoraja-as com palavras de incentivo e de esperança, que as animem no seu caminho. Assim a luz de Cristo pode brilhar a partir de ti. “Nenhum de nós vive para si mesmo.” Romanos 14:7. Pela nossa influência inconsciente, outros podem ser encorajados e fortalecidos, ou podem ser desanimados e afastados de Cristo e da verdade.

Há muitos que têm uma ideia errada da vida e do caráter de Cristo. Pensam que Ele não era simpático ou alegre, que Ele era austero, severo e tristonho. Em muitos casos, a experiência religiosa é prejudicada com estas opiniões sombrias.

Diz-se frequentemente que Jesus chorou e que Ele nunca foi visto a sorrir. O nosso Salvador foi, de facto, um Homem que sofreu, familiarizado com a aflicção, pois Ele abriu o coração a todos os infortúnios dos homens. Mas, embora a Sua vida fosse abnegada e ensombrada com dores e cuidados, o Seu espírito não se abatia. O Seu semblante não apresentava uma expressão de pesar e de desgosto, mas estava sempre pacífico e sereno. O Seu coração era uma fonte de vida, e onde quer que ia levava repouso e paz, alegria e regozijo.

O nosso Salvador era profundamente sério e preocupava-Se sinceramente, mas nunca foi melancólico ou

taciturno. A vida daqueles que O imitam deverá ser cheia de fervorosos propósitos; terão um senso profundo de responsabilidade pessoal. A leviandade será reprimida; não haverá diversão imoral, nem galhofas grosseiras; pelo contrário, a religião de Cristo dá paz como um rio. Não apaga a luz da alegria; não restringe a jovialidade; nem ensombra o rosto radiante e sorridente. Cristo veio não para ser servido, mas para servir; e, quando o Seu amor reina no coração, seguiremos o Seu exemplo.

**TEMOS UM SALVADOR MISERICORDIOSO
E AMOROSO, PRONTO A OUVIR TODOS
OS NOSSOS PEDIDOS, E A SER, PARA NÓS,
UMA AJUDA PRESENTE EM CADA
OCASIÃO DE NECESSIDADE.**

Se dermos a primazia, na nossa mente, aos atos grosseiros e injustos dos outros, acharemos impossível amá-los como Cristo nos amou; mas, se os nossos pensamentos se demorem no amor e na compaixão maravilhosos de Cristo por nós, o mesmo espírito passará de nós para os outros. Devemos amar-nos e respeitá-los uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que não podem deixar de se ver. A humildade e a desconfiança do eu devem ser cultivadas, assim como uma paciente brandura para com as faltas dos outros. Isto aniquilará todo o egoísmo mesquinho e fará com que sejamos generosos e magnânimos.

O Salmista diz: “Confia no Senhor e faz o bem; habitarás na terra e verdadeiramente serás alimentado.” Salmo 37:3. “Confia no Senhor.” Cada dia tem as suas cargas, os seus cuidados e as suas perplexidades; e, quando nos encontramos uns com os outros, tendemos, muitas vezes, a falar das nossas dificuldades e provações. Tantos problemas alheios se insinuam, condescendemos com tantos temores, exprimimos um tão grande peso de ansiedade, que uma pessoa poderia supor que não temos um Salvador misericordioso e amoroso pronto a ouvir todos os nossos pedidos, e a ser, para nós, uma ajuda presente em cada ocasião de necessidade.

Alguns estão sempre temerosos e a pensar em problemas. Cada dia são rodeados com os sinais do amor de Deus; cada dia estão a desfrutar dos benefícios da Sua providência; mas passam por alto estas bênçãos presentes. A sua mente está continuamente a pensar em coisas desagradáveis que receiam que possam vir; ou em alguma dificuldade que pode realmente existir, que, embora pequena, cega os seus olhos para as muitas coisas que devem agradecer. As dificuldades que enfrentam, em vez de os impelir para Deus, a única Fonte de ajuda, separam-nos d’Ele, porque despertaram o desassossego e a murmuração.

Fazemos nós bem em ser assim incrédulos? Porque havemos de ser ingratos e desconfiados? Jesus é o nosso Amigo; todo o Céu está interessado no nosso bem-estar. Não devemos permitir que as perplexidades e preocupações de cada dia aflijam a mente e anuviem a frente. Se o fizermos, teremos sempre alguma coisa para nos molestar e incomodar. Não devemos condescender com

uma solicitude que apenas nos irrita e desgasta, mas que não nos ajuda a suportar provações.

Podes estar perplexo nos negócios; as tuas perspectivas podem ficar cada vez mais sombrias e podes até ser ameaçado com perdas; mas não te deixes desanimar; lança os teus cuidados sobre Deus, e permanece calmo e animado. Ora por sabedoria, para dirigires os teus negócios com discrição e, assim, evitares perdas e desastres. Faz tudo o que estiver ao teu alcance para alcançares resultados favoráveis. Jesus prometeu a Sua

**ELE NÃO SE PROPÕE TIRAR O SEU POVO
DE UM MUNDO DE PECADO E DE MALDADE,
MAS APONTA-LHES UM REFÚGIO
QUE NUNCA FALHA.**

ajuda, mas não à parte do nosso esforço. Quando, confiando no nosso Ajudador, fizeres tudo ao teu alcance, aceita os resultados alegremente.

Não é vontade de Deus que o Seu povo esteja sobrecarregado com cuidados. Mas o nosso Senhor não nos engana. Ele não nos diz: “Não temas; não há perigo algum no teu caminho.” Ele sabe que há provações e perigos, e, por isso, lida connosco francamente. Ele não Se propõe tirar o Seu povo de um mundo de pecado e de maldade, mas aponta-lhes um refúgio que nunca falha. A Sua oração pelos Seus discípulos foi: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.” “No mundo”, disse Ele, “tereis

aflições, mas, tende bom ânimo, eu venci o mundo”.
João 17:15; 16:33.

No Seu Sermão da Montanha, Cristo ensinou preciosas lições aos Seus discípulos a respeito da necessidade de confiarem em Deus. Estas lições destinavam-se a animar os filhos de Deus em todas as épocas, e elas chegaram até ao nosso tempo plenas de instrução e de conforto. O Salvador apontou aos Seus seguidores as aves do ar, enquanto chilreavam nos seus gorjeios de louvor, livres de pensamentos de inquietação, “que nem semeiam, nem segam”. E, no entanto, o grande Pai satisfaz as suas necessidades. O Salvador pergunta: “Não tendes vós muito mais valor do que elas?” Mateus 6:26. O grande Fornecedor dos homens e dos animais abre a Sua mão e supre todas as Suas criaturas. As aves do céu não Lhe passam despercebidas. Ele não coloca o alimento nos seus bicos, mas providencia para as suas necessidades. Elas devem colher as sementes que Ele espalhou para elas. Devem preparar o material para os seus pequenos ninhos. Devem alimentar os seus filhotes. Elas saem para o seu labor a cantar, porque o “vosso Pai Celestial as alimenta”. E “não tendes vós muito mais valor do que elas?” Não são vocês, como adoradores inteligentes e espirituais, de mais valor do que as aves do céu? Não proverá o Autor do nosso ser, o Preservador da nossa vida, Aquele que nos formou à Sua própria imagem, as nossas próprias necessidades, se simplesmente confiarmos n’Ele?

Cristo apontou aos Seus discípulos as flores do campo, crescendo em abundância e resplandecendo com a beleza simples com a qual o Pai Celestial as do-

to, como uma expressão do Seu amor pelo Homem. Ele disse: “Olhem os lírios do campo, como eles crescem.” A beleza e a simplicidade destas flores naturais sobrepujam em excelência o esplendor de Salomão. O mais vistoso vestuário produzido pela habilidade da Arte não se pode comparar com a graça natural e com a beleza radiante das flores da Criação de Deus. Jesus pergunta: “Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?” Mateus 6:28, 30. Se Deus, o Artista divino, dá às flores, que perecem num dia, as suas delicadas e variadas cores, quanto maior cuidado Ele não tem por aqueles que foram criados à Sua própria imagem? Esta lição de Cristo é uma censura aos pensamentos ansiosos, às perplexidades e às dúvidas do coração desprovido de fé.

O Senhor deseja que todos os Seus filhos e filhas sejam felizes, pacíficos e obedientes. Jesus diz: “A minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.” João 14:27; 15:11.

A felicidade que é procurada por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é desequilibrada, cheia de altos e baixos e transitória; ela passa, e a alma fica cheia de solidão e tristeza; mas há alegria e satisfação no serviço de Deus; o Cristão não é deixado a andar em veredas incertas; não é deixado no meio de tristezas e de desapontamentos. Se não tivermos os prazeres desta vida, podemos ainda ser felizes, ao olharmos para a vida futura, na eternidade.

Mas, mesmo aqui, os Cristãos podem ter a alegria da comunhão com Cristo; podem ter a luz do Seu amor, o consolo perpétuo da Sua presença. Cada passo na vida pode trazer-nos para mais perto de Jesus, pode dar-nos uma experiência mais profunda do Seu amor, e trazer-nos um passo para mais perto do abençoado lar de paz. Portanto, não rejeitemos a nossa confiança, mas tenhamos firme certeza, mais firme do que nunca antes. “Até aqui nos ajudou o Senhor”, e Ele nos ajudará até ao fim (I Samuel 7:12). Olhemos para os marcos comemorativos, recordações daquilo que o Senhor tem feito para nos

**SE NÃO TIVERMOS OS PRAZERES DESTA VIDA,
PODEMOS AINDA SER FELIZES, AO OLHARMOS
PARA A VIDA FUTURA, NA ETERNIDADE.**

confortar e salvar da mão do destruidor. Mantenhamos vívidas na nossa memória todas as ternas misericórdias que o Senhor nos tem mostrado – as lágrimas que Ele limpou, as dores que Ele suavizou, as ansiedades removidas, os temores dispersados, as necessidades supridas, as bênçãos concedidas – fortalecendo-nos, assim, para tudo o que está diante de nós no resto da nossa peregrinação.

Podemos, sem dúvida, esperar por novas perplexidades no conflito vindouro, mas podemos também olhar tanto para o passado como para o futuro, e dizer: “Até aqui nos ajudou o Senhor.” “E a tua força será como os teus dias.” Deuterónimo 33:25. A prova não excederá a força que nos será dada para a suportar. Então, peguemos no nosso traba-

lho exatamente onde o encontramos, crendo que seja o que for que aconteça, ser-nos-á dada força proporcional à prova.

E, em breve, os portões do Céu serão abertos de par em par para receber os filhos de Deus, e dos lábios do Rei da glória soará a bênção que penetrará nos seus ouvidos como a mais preciosa música: “Vinde, benditos do meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34.

Então, os remidos serão bem-vindos ao lar que Jesus está a preparar para eles. Aí, os seus companheiros não serão os vis da Terra, os mentirosos, os idólatras, os impuros e os incrédulos; pelo contrário, eles associar-se-ão com aqueles que venceram Satanás e, pela graça divina, formaram caracteres perfeitos. Toda a tendência pecaminosa, toda a imperfeição que os aflige aqui foram removidas pelo sangue de Cristo, e a grandeza e o esplendor da Sua glória, excedendo em muito o brilho do Sol, são-lhes conferidos. E a beleza moral, a perfeição do Seu caráter, resplandecem através deles, excedendo em muito a importância deste esplendor exterior. Eles estão sem falta perante o grande trono branco, partilhando a dignidade e os privilégios dos anjos.

Em face da gloriosa herança que pode ser sua, “que dará o homem em recompensa da sua alma?” (Mateus 16:26). Ele pode ser pobre, todavia possui em si mesmo uma riqueza e uma dignidade que o mundo nunca poderia dar. A pessoa redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades dedicadas ao serviço de Deus, é de valor transcendente; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos anjos, quando um pecador é resgatado, e essa alegria é expressa em cânticos de triunfo.

A fé viva no Redentor
acalma o mar da vida,
e Ele guardar-nos-á do
perigo da maneira que sabe
ser a melhor... Por mais
furiosa que seja a tormenta,
os que apelarem a Jesus
com o grito: "Senhor,
salva-nos!", encontrarão
livramento. – O Desejado
de Todas as Nações, p. 277.



O Caminho para a Esperança, com diferentes títulos no passado, é um livro extraordinário, já publicado em 135 línguas e dialetos, ao longo de 118 anos, perfazendo um total de mais de 50 milhões de exemplares. Esta obra proporciona a quem a lê uma imensa paz interior, confiança para a vida e o reconhecimento de que há algo melhor na nossa existência, que precisamos de experimentar.

